****

Pesquisa: Laura

Revisão inicial: Márcia

Revisão final: Sandra

Formatação: Laura

Sinopse

Incapaz de sair do armário em uma pequena cidade de Idaho ou continuar lá vivendo uma mentira, Seth Danninger se muda para uma progressiva cidade da Carolina do Sul, onde conhece e se apaixona por Evan Wright. O relacionamento progride até que Seth deseja se casar com Evan em Nova York, onde o casamento gay é legal. Seth, no entanto, não assumiu sua sexualidade para sua família, e Evan não quer ficar escondido no armário. Então Evan dá Seth um ultimato: Evan irá ser apresentado a família de Seth, ou este irá perdê-lo.

O Pai de Seth é um furioso homofóbico. Seth sabe muito bem o que vai acontecer se ele contar para seu pai, e ainda mais se apresentar Evan como seu noivo! A mãe de Seth, embora não seja tão extremista antigay com o pai de Seth é ignorante e de nenhuma maneira progressista. Seth está preso numa duvida cruel. Se ele não conseguir enfrentar sua família, ele não pode casar com o homem que ama e também há riscos de perdê-lo completamente. No entanto, se ele se revelar para com sua família, corre o risco de perder o seu amor.

****

Comentário da revisora inicial:

Quando li sobre a sinopse desse livro pensei comigo “é esse que quero revisar”, fiquei na expectativa; porem não foi aquilo que esperava. Seth um cara inexperiente que vai para uma cidade grande e logo no primeiro dia ele encontra sua cara metade Evan. Na primeira noite que eles se encontram já ficam juntos, apressadinhos não, e desse encontro nasce um grande amor. Há alguns dissabores tal como Seth, não tinha contado pra sua família que era gay e Evan quer que ele encontre outros caras pra experimentar ,transar, mesmo, antes deles ficarem juntos pra sempre.

Comentário da revisora final Sandra:

Adorei o livro. Seth finalmente aceitar para si mesmo que é gay quando fantasia uma cena de sexo com um bailarino ao invés de focar na dançarina foi... hot! Ao buscar novos horizontes e encontrar de cara o senhor perfeito foi bem romântico, mas é claro que no caminho do casal tinha que ter umas pedrinhas no percurso... rsrsrs. Algumas criadas por Seth e outras pelo seu parceiro. Amei a viagem para Nova York e o fato realístico de estarem tão cansados que só transaram no último dia... Bem tenho certeza que na lua de mel deles acontecerá o inverso kkkkkk. Espero que se deliciem como eu e comentem a sua parte preferida do livro lá nos comentário. Beijão.

**Prólogo**

Todos os olhos, incluindo os de Seth estavam sobre o casal no centro da pista de dança. Eles se mudaram com a graça de fluido e uma sensualidade que era um indisfarçável flagrante. Não havia dúvida do que eles estariam fazendo assim que chegasse em casa, se não mais cedo. Enquanto Seth assistiu os dançarinos tórridos, sua mente formava uma imagem do casal a todo vapor, depois da união da dança. O homem, nu e ansioso, acariciou seu eixo, engrossado rígido em antecipação ao alívio a seguir.

A única pérola de pré-sêmen viscoso formado na ponta do seu pênis escorria para baixo da pele esticada de sua glande.

A mente de Seth claramente conjurou o órgão inchado e pesado, levemente o saco de bolas com pelos que balançavam muito abaixo delas. Seus olhos agora ansiosos voltaram aos olhos do hipnótico do casal sedutoramente se movendo diante dele. Quando eles fizeram, porém, sua imaginação foi totalmente focada na relação sexual do homem como poderia imaginá-la acontecendo mais tarde. Seth tentado formar uma imagem mental da mulher, pelo contrário, estava confusa e tênue, na melhor das hipóteses. Ela estava deitada, nua e querendo, pronta e ansiosa, de volta, mas toda a atenção de Seth estava no garanhão que se preparava para penetra-la. Seth tinha uma imagem pintada, ainda mais viril, atrevida e bonita do que a realidade da pista de dança. Seu cabelo brilhante preto combinava com a cor de sua barba Van Dyke[[1]](#footnote-1), que por sua vez correspondia ao cacho grosso de seu púbis. Seu saco com bolas grandes e enrugadas, saltou quando o homem caminhou propositadamente para espera da mulher.

Quando o homem montou em seu parceiro, o olho mental de Seth ampliou para perto do cilindro de anéis de veia. Seth estava totalmente apanhado quando o pênis desapareceu nas profundezas da mulher e reapareceu, inchada ao máximo, potentes como o próprio homem.

Como Seth continuou a observar a par de amantes aquecido, prevendo-os ficando agradável sobre os lençóis, seu próprio pênis inchou.

Conforme retratava haste espessada do homem mergulhar dentro e fora da mulher, sentiu a dor da necessidade surge através de sua pele e seu desejo intensificou imensamente.

Conforme ele imaginou a dupla no calor do seu acoplamento, no indiscutível futuro, no entanto, uma verdade incômoda se apoderou dele. Seth percebeu, não pela primeira vez, que o ponto focal de sua atenção não foi a dobras madura de vulva inchada da mulher. Ao contrário, sua mente estava fixa no eixo de afluência que penetrou tão profundamente, chato sua maneira insistente dentro e fora, dentro e fora, dentro e fora. Foi hipnoticamente embalar sua mente atordoada ao mesmo tempo em que enviou uma onda direta clara a suas próprias bolas estrondando o espessamento de seu pênis.

Ele sentiu-se inclinado para frente, sensivelmente em direção do casal erótico na pista de dança. Sentiu seus olhos mais amplos, mesmo quando eles se tornarão um borrão com os efeitos da paixão desenfreada. E mais uma vez, ele sentiu-se nas garras de um desejo que o tinha prendido contra a sua vontade durante o tempo que ele sabia que era um pau dolorido por algo mais do que a necessidade fazer xixi.

Mais uma vez, ele agarrou-se fora dela enojado. Mais uma vez ficou com raiva de si mesmo. E mais uma vez, percebeu que tinha que sair da pequena cidade em Idaho onde tinha crescido, e ainda vivia.

Mesmo que ele conseguisse conter esses sonhos, esses impulsos, esses desejos, ele não poderia sustentar a sua vida neste lugar onde as mentes eram tão pequenas quanto à própria cidade.

Se seus pais nunca tivessem uma vaga ideia dos pensamentos que permeava a sua cabeça iriam deserdá-lo e expulsá-lo de qualquer maneira. Com vinte um anos, Seth deve viver por conta própria. Ele iria embora. Iria tão longe de Idaho quanto pudesse sem cruzar um oceano ou uma fronteira nacional. Talvez iniciar em outro lugar lhe daria um novo começo e uma nova perspectiva. Talvez achasse as mulheres de alguma outra cidade mais atraente para seus gostos. Se não, pelo menos ele não iria manchar a si mesmo e sua reputação em sua cidade natal.

Sua mente estava tomada. Ele estava indo embora. Seth Danninger estava dando o fora da cidade e rumo... Onde? Para onde iria?

Em seguida, lembrou-se de mais recente e-mail que recebeu de seu amigo de faculdade, Barry. Como sempre, Barry tinha insistido com ele para deixar os "Selvagens" de Idaho, palavras de Barry e não de Seth e mudar para um lugar mais vivo, com uma maior visão de futuro.

"Você gostaria daqui em Surfspray." Barry o tinha persuadido. "Eu nunca pensei que a Carolina do Sul fosse um ‘acontecimento’ até que mudei para cá, Surfspray tem tudo que eu quero... incluindo a liberdade de ser eu mesmo."

Até agora, Seth tinha recolhido o fato de que, para Barry, "ser eu", definitivamente, incluídos o estilo de vida oscilante, a mudança de parceiros com frequência, muitas vezes em uma só noite. Barry afirmou que Surfspray tinha o metro quadrado mais animado sexualmente, que não era tão longe no subsolo. Várias formas de estilos de vida alternativos eram praticadas por um pedaço considerável da população e, se não envolvidos, pelo menos era tolerada por muitos do restante.

O canto de sereia de Surfspray, Carolina do Sul tornou-se quase um refrão audível para Seth. Sim! Ele faria isso! Iria se mudar para Surfspray! Ele aceitaria a oferta de Barry e ficaria com ele até encontrou um emprego e um lugar próprio para viver. Ele iria sair deste inferno que chamava de casa a contragosto, onde nada parecia suficientemente satisfatório, e partiria para um lugar onde tudo parecia possível. Nada nem mesmo pensar o impensável e não servilismo ou chamando a si mesmo por nomes para tais pensamentos. Talvez até mesmo *fazendo* o impensável.

Talvez em uma nova cidade, uma cidade como Surfspray, Seth poderia enfrentar seus demônios de frente.

Talvez ele até descobrisse que, afinal, eles não eram os demônios terríveis que há muito tempo pensava que eram.

## Capítulo Um

Não havia muita coisa para Seth levar consigo. Seria fácil encaixar tudo dentro de um caminhão de mudanças. Sua mãe se recusou a deixá-lo levar qualquer um dos móveis de seu quarto.

"Como vou olhar o quarto sem móveis?" Ela perguntou. Seth pensou que era típico de sua mãe. Irene Danninger tinha sempre se preocupado com o que as coisas pareciam e o que as pessoas pensariam.

"Além disso," Ela acrescentou "seja prático. Suponha que as coisas não deem certo para você em Seaside.”

"Surfspray." Seth corrigiu.

"Quando você voltar para casa, terá que mudar todas as suas coisas mais uma vez."

"Eu não vou voltar, mãe." Seth disse cansado.

"Vamos ver." Falou Irene Danninger com a boca para baixo e curvando os lábios firmemente juntos.

Por uma questão de praticidade, Seth também deixou para trás as recordações, como o seu anuário do colegial e outras lembranças. Se os quisesse mais tarde, poderia pedir ao seu pessoal para enviá-las. Por enquanto, já que estava se mudando para o apartamento de Barry por um curto prazo, e uma vez que sabia que estaria se mudando novamente assim que encontrasse um lugar próprio, era mais fácil deixar para trás tais posses. Quanto menos levasse, melhor. Além disso, por que ele desejaria ser lembrado dos anos que havia crescido sempre se sentindo um desajustado, mesmo quando ele não sabia o por quê. Não. Nada de lembranças.

Assim, arrumou suas roupas, seus livros, e alguns efeitos pessoais que ele valorizava, bem como o seu computador e todos os seus periféricos e acessórios, seu som e CDs, a sua câmera, as coisas que realmente importava. Tudo se encaixou muito bem no trailer, com espaço de sobra. Engatou o reboque para a sua Pontiac Firebird[[2]](#footnote-2), lembrando como seu pai o ajudou a restaurar o carro. Foi uma das poucas vezes em que ele e o pai haviam feito algo junto prazerosamente. Seth não tinha interesse nas coisas que atraiam a atenção de Jack Danninger, e Jack não tinha nada além de desprezo por um filho que não iria tomar parte em qualquer tipo de jogo de bola, um filho que nem sequer gostava de assistir baseball, basquete, futebol ou TV.

O único esporte pelo qual Seth tinha se interessado era luta grega[[3]](#footnote-3), mas Jack Danninger não tinha muito respeito por isso e ainda se recusou a reconhecê-lo como um esporte.

"É falso! É parado! É uma merda de coreografia!” Ele cuspiu.

Seth, no entanto, gostava de assistir aos corpos musculosos e suados lutando no tatame. Ele até tentou entrar para as equipes de luta livre no ensino médio e na faculdade, mas não conseguiu. De vez em quando, porém, ele tinha conseguido convencer um amigo ou colega de classe a lutar com ele ‘mas, apenas era o inferno para ele’. O cálice que ele usava para a proteção fazia um bom trabalho de esconder seu pau duro, que inevitavelmente surgia quando ele disputava com seu adversário. E em sua racionalização justificava que era porque se sentia "viril" lutando essa era uma boa desculpa para esconder, de si mesmo, a verdadeira razão pela qual ficava ligado enquanto lutava, tronco com tronco, na esteira.



Enquanto se dirigia para o leste na autoestrada, Seth olhou pelo espelho retrovisor apenas uma vez. A visão de sua cidade natal retrocedendo no fundo encheu-o de um enorme sentimento de alívio. À frente dele estava o desconhecido, mas estava com uma ansiosa certeza de que, qualquer que fosse a vida em Surfspray, Carolina do Sul, seria obrigatoriamente melhor. Seria assim que os prisioneiros se sentiam no dia em que saiam de trás das grades? Seth suspeitava.

O senso de bons dias à frente ficou com ele enquanto dirigia por todo país, e uma jornada que provou ser sem ocorrências, embora cheia de emoção. Apesar das dúvidas de seu pai sobre a capacidade do carro suportar a viagem, o Firebird lidou com a excursão através dos campos admiravelmente e deixou Seth direito à porta da frente de Barry sem uma dificuldade.

Que foi onde Seth encontrou seu primeiro problema. Barry não estava em casa.

Seth tinha dado a Barry uma informação de seu telefone celular quando cruzou a Carolina do Sul, mas, aparentemente, ou Barry julgou mal quanto tempo a viajem levaria, ou ele tinha ficado detido no trabalho. Seth ligou para o celular de Barry novamente, mas este caiu na caixa postal. Frustrado, ele decidiu retirar o reboque e explorar em busca de um furo molhando. Ele não trocaria uma cerveja ou duas e esperando em um bar para ficar sentado em seu carro em frente ao prédio do apartamento de Barry.

Avançando pelo o que parecia ser a rua principal de Surfspray, Seth viu o que certamente parecia, a julgar pelos sinais da janela, com um bar. Tinha o nome incomum de Questões. Bem, Barry tinha dito que Surfspray era à casa de tipos incomuns de pessoas, desde hippies, aos tipos artísticos até aos sexualmente aventureiros que aparentemente era o grupo que Barry pertencia. Em uma cidade como essa, um bar de nome estranho não parecia surpreendente. Seth viu um estacionamento ao lado do bar e orientou o Firebird em um espaço vago.

Havia alguns assentos vazios no bar, e o recém-chegado na cidade estacionou seu traseiro em um deles. Encomendou uma cerveja, ele olhou ao redor e tentou não deixar sua surpresa ficar evidente. Sua impressão inicial era de que havia pelo menos um de cada grupo de interesse possíveis imagináveis nos confins lotado do estabelecimento. Eles variavam de uma mulher de vestido preto, com pérolas, cuja escolta parecia que ele seria em casa em um iate, uma óbvia drag Queen em uma peruca que gritou sua inautenticidade. Eles também incluíram um par de mulheres quentes e confortáveis de tal forma que era óbvio que elas *não* eram apenas amigas, e um homem trabalhador de trinta ou algo de macacão no qual ainda se agarrava serragem, que estava jogando bilhar com um colega de cabelos prateados na sombra do lado de setenta. Claramente a mensagem foi: "Todo mundo é bem-vindo aqui." Seth era grato por ter encontrado tal lugar. Foi uma boa introdução a Surfspray.

A mulher indescritível, ocupando o assento ao lado dele, pagou a conta e levantou-se, e quase imediatamente um companheiro vinte poucos anos tomou seu lugar. Ele tinha desgrenhado cabelos castanhos encaracolados, um nariz arrebitado, olhos verdes dançantes, um sorriso aberto, e uma dispersão de pequenas sardas.

"Ei, Bem." Ele chamou o garçom.

“Ei, Evan. O de sempre?”

“Sim. Obrigado!”

O barman voltou logo com uma caneca de algo que não correspondeu a cerveja de Seth pelas cores. Evan tomou um gole saudável, então se virou para Seth e afavelmente estendeu a mão.

"Evan." Disse ele. "Novo na cidade?"

"Sim. Seth. Acabei de chegar.”

"Turista?"

"Não, eu estou aqui para ficar... Espero. Vou ficar com um antigo amigo de colégio até que eu encontre um lugar meu.”

"De onde você vem?"

"Idaho. Uma cidade pequena que você nunca ouviu falar ou iria querer."

Evan riu agradecido.

"Sei bem o que você quer dizer. Eu sou de uma pequena cidade no oeste de Nova Jersey. Então... qual é a sua preferência?”

"Bud[[4]](#footnote-4)." Seth respondeu, apontando o polegar em direção à sua caneca. "E o que é que você está bebendo?"

Evan riu.

"Não é isso que eu quis dizer. Você *é* realmente novo na cidade. Quanto a isto..." Ele ergueu sua própria caneca e tomou outro bom gole de cerveja. “Eu desenvolvi uma apreciação por ela um par de anos atrás.“

Evan se apresentou formalmente:

"Evan Wright." Eles conversaram amigavelmente sobre a cerveja e depois histórias sobre como a maioria da merda com cara de cada um deles já tinha começado, e caiu em uma conversa fácil e abrangente. Evan disse: "Temos um campeonato de vôlei de praia aqui na cidade. Vindo de Idaho, você nunca jogou vôlei de praia, aposto.”

"Nunca joguei qualquer tipo de voleibol." Seth admitiu. "Além do esporte obrigatório na escola e voleibol não era um deles, o único esporte que eu joguei o único que realmente gosto é luta Greco-romana."

Os olhos Evan se iluminaram.

"Eu sou um fã de luta Greco-romana, também." Disse ele. "Eu tenho uma esteira lá em casa. Quer praticar algumas rodadas?"

"Deixe-me apenas chamar meu amigo. Eu não acho que ele está em casa ainda, não ouvi meu celular tocar, mas vou deixar-lhe uma mensagem.” Seth discou o número de Barry e, com certeza caiu no seu correio de voz novamente. Ele deixou uma mensagem relatando que tinha feito um novo amigo e estava indo para a casa do cara por um tempo, mas mais tarde chamaria novamente Barry para certificar-se de que ele tinha chegado em casa antes de voltar. Então ele virou o resto de sua cerveja em três longos goles, deixou o dinheiro no bar, e avidamente se levantou para seguir Evan porta afora.

"Eu acho que você não sabe o caminho em torno da cidade?" Evan supôs.

“De maneira alguma. Eu tenho um mapa da Mapquest, mas...”

“Sigam-me! Eu não vou perder você. Eu estou no Camaro azul.” Evan apontou para o canto mais distante do estacionamento.

"Ok, amigo." Disse Seth, seguindo Evan e caminhando em direção ansiosamente a seu próprio carro.

Um zumbido de excitação passou por Seth quando ele seguiu o Camaro de Evan junto a ruas estreitas e residenciais até Evan parar dentro de uma pequena garagem, mas bem conservada, casa com uma árvore de bordo no jardim da frente. Estacionando na rua, Seth saiu, esticou as pernas, e em resposta a Evan acenou, se dirigiu para a porta lateral.

"O tapete esta no quarto em que costumava ser de hóspedes." Disse Evan. "Você quer uma cerveja? Não é Bud, mas...”

"Não. Obrigado, mas eu estou bem. Vamos chegar a ele.”

"Podemos lutar em nossas regatas. Eu tenho uma de reposição que você pode usar."

Seth seguiu Evan para a sala de luta designada. A partir de um armário, Evan retirou uma taça e jogou-a para Seth, que tirou os jóqueis, em seguida, chamou-os para baixo para que ele pudesse pegar a taça. Ele tentou não olhar quando Evan fez o mesmo, mas não podia deixar de notar a cor mosqueada e prepúcio intacto que distingue a carne de Evan. A emoção correu através dele, e ele começou a sentir sua vara.

Apressadamente ele colocou a taça no lugar.

"Três cai até o fim?" Perguntou Evan.

"Ok." Concordou Seth.

Logo eles estavam no tatame, lutando pelo domínio físico sobre o outro. Evan era claramente mais experiente, para não mencionar maior e mais forte. A primeira vez que ele o derrotou Seth conseguiu se livrar, mas a excitação que percorreu seu corpo o deixou fora de foco e não ajudou o seu desempenho. Quanto mais ele sentia os músculos de Evan pressionando contra ele, a força das mãos de Evan, o cheiro do suor escorrendo do corpo de Evan mais desorientado se sentia. Evan o prendeu para a contagem facilmente em sua próxima tentativa. Seth se deliciava com a sensação dos músculos de Evan pressionando contra seu próprio corpo e quase desistiu de lutar.

Evan prendeu Seth uma segunda vez, numa rápida sucessão, e, em seguida, Seth conseguiu manter os ombros de Evan na esteira para uma queda justo. Quando o rosto de Seth pairou acima de Evan, seu olhar fixou nos lábios de Evan, que se separou quando o lutador de cabelos encaracolados lutou para extrair o ar.

Lutando novamente, cada um tentando ganhar a vantagem sobre o outro.

Evan tinha uma mão no ombro de Seth e outra em sua coxa, ele levantou no ar, e bateu-o para o tapete. A mão na coxa de Seth estava tão perto de seu pênis blindado que Seth totalmente perdeu a concentração, e Evan teve um trabalho fácil de colocar Seth para a terceira queda. Dando-se por vencido Seth admitiu.

"Luta justa. Você venceu.”

"O que eu recebo por ganhar?" Os olhos de Evan estavam brilhantes. Ele lançou seu controle sobre os ombros de Seth e, agarrou as coxas ansiosas do jovem homem. Espalhando-as, ele arrancou jóqueis de Seth para baixo e puxou a cueca para fora, jogando-a de lado e rapidamente despojou-se de sua própria roupa e cueca. "Estou limpo. Fui testado recentemente. E você?”

*Ele quis dizer se Seth tinha feito também?*

"Eu estou limpo." O jovem virgem rangia. "Absolutamente." Então, de repente a boca de Evan estava no pênis de Seth, que quase explodiu sua carga na primeira sensação daqueles lábios deslizando em seu pênis, já totalmente ingurgitados. Evan apalpou o saco de Seth e espremendo levemente com a boca trabalhando de cima a baixo o seu eixo com esforço.

Lembrando como ele às vezes ajustava e puxava seus próprios mamilos, quando se masturbava, Seth se inspirou a apertar os dois mamilos de Evan. Ele puxou-os, torceu-os para o lado, apertou-os para dentro, e depois rapidamente manuseou até enrijecerem. Evan gemeu o som vibrando no pênis de Seth e adicionando às sensações que estavam inundando através de seu corpo. Fez um grande esforço para cima, arqueando o corpo e dirigir o seu pênis mais para baixo para Evan engolir.

Evan começou a empregar sua língua contra a parte inferior da torneira vazando de Seth. Ele arrastou a superfície áspera em toda a parte inferior plana, pegando todos os nervos que ali viviam e Seth nunca tinha percebido quantos nervos era. Seth lutou com todas as forças que possuía para segurar um jorro de esperma na boca de Evan muito rapidamente. Finalmente libertado da incerteza de quem era estava finalmente libertado das restrições que tinham impedido de chegar ao explorar sua verdadeira natureza, ele agarrou os cabelos encaracolados suados na cabeça de Evan. Descaradamente guiando as mãos de Evan para cima e para baixo conforme a boca saqueadora de Evan reivindicou boca cereja de Seth e teve à sua experiência de homem para homem, em primeiro lugar. Na verdade, foi sua primeira experiência sexual de qualquer espécie, a menos que você poderia contar dar prazer a si mesmo.

Aparentemente levando sua sugestão de ajustes as mãos de Seth, Evan agora retornou o favor. Enquanto sua mão direita ritmicamente espremia a bola de Seth, a mão esquerda apertava o mamilo direito torcendo e puxando. Foi à última gota, Seth não poderia segurar mais. Com um gemido que poderia ter desencadeado um terremoto, descarregado uma saraivada de sêmen que foi acolhido na boca do seu iniciador.

Evan fazia barulhos de satisfação conforme sua garganta engolia em seco para acompanhar a manifestação de Seth, e ele apertou seu pênis contra o torso de Seth como se para espremer a última gota relutante. Então, sentando-se de joelhos, olhou para o Seth totalmente espremido e disse:

"Okay. Minha vez. Vocês estão prontos? Eu estou limpo, mas vou usar um preservativo de qualquer maneira. Você não me conhece. Não sabe que pode confiar em mim. Você coloca em mim.”

Levantando-se, ele vasculhou o armário novamente e voltou com um pacote de papel alumínio, que jogou em Seth, um ex virgem e iniciante total, não tinha ideia de como colocar o látex no eixo de Evan. Rasgando a folha com os dentes, ele removeu o preservativo... E ficou bloqueado. Desenrolou o látex antes de puxar tentando colocá-lo no eixo de Evan.

"Ei, cara... que é a história? Muita cerveja?” Evan arriscou um palpite razoável, mas equivocado na razão de inépcia Seth. As bochechas de Seth inundaram com a cor. Evan olhou para ele. "Não me diga..." Ele disse finalmente. "Marinheiro de primeira viagem? Nãoooo!”

Seth com o rosto ainda rosadas de vergonha, não disse nada para despistar a conclusão de Evan.

“Claro.” Evan perguntou a verdade alojada agora. "Eu tenho-me um menino ao vivo real e verde? Sem duvida é muito quente! Você está pronto para perder o resto da virgindade? Eu já tenho algumas na minha garganta. Você está pronto para perder o resto, no seu traseiro apertado?"

“Tá. Pronto pra você.” Seth rosnou com toda a bravura que podia.

Embora não gostasse de ser descoberto como um novato, ele estava tão pronto como um fogo de artifício com um pavio aceso. Ele estava indo para ver essa coisa.

Ele gostava desse cara, Evan realmente gostava dele. Ele estava feliz que Evan era o único a tomar a sua cereja, e não apenas o seu homem botão, mas a sua virgindade total*.* Seth nunca tinha transado com uma garota. Elas nunca o atraíram, só tinha sido relutante em admitir isso para si mesmo, e muito menos para seus amigos ou família. Admitir que as meninas não lhe agradava era o mesmo que admitir que era gay, uma confissão que não tinha sido preparado para fazer antes. Mas agora? Esta experiência? Ele estava pronto com um P maiúsculo. Estava mais do que disposto. Estava ansioso.

Evan correu até o armário de novo, descartando o preservativo e o desenrolou em um cesto de lixo ao longo do caminho. Pegando o preservativo novo para baixo de seu pênis mesmo, ele se posicionou mais uma vez entre as pernas de Seth e empurra para além enfaticamente.

"Levante." Ele ordenou, empurrando para cima as coxas de Seth para fazê-lo levantar as pernas. Ele colocou na palma da mão um tubo de lubrificante, também, untou o látex até a entrada apertada e tremula de Seth.

Quando o dedo questionador de Evan escorregou dentro dos limites do reto dele Seth quase explodiu outra carga. Exceto por estimular seus próprios mamilos, ele nunca tinha jogado muito longe, e um novo mundo de sensações, de repente se abriu para ele. Ele segurou suas coxas com as mãos, o melhor para ergue-lós, enquanto Evan posicionou seu pênis na entrada virgem do ânus de Seth.

O músculo do esfíncter não iniciados resistiu a tentativa inicial de Evan de penetrar. Seth se encolheu quando Evan pressionou contra o músculo, resistindo. Finalmente o esfíncter virgem relaxou o suficiente para permitir que a ponta do pau de Evan empurrasse um pouco para dentro. Seth emitiu um gemido de dor quando Evan empurrou mais profundo, então ainda mais profundo, e de repente ele estava em cima da coroa de seu pau.

Nesse ponto ele parou de pressionar para dentro para dar a Seth uma oportunidade de relaxar. Aconchegando ao corpo de Seth, Evan apertou-lhe os mamilos e começou a torcê-los.

"Esta gostoso?" Ele perguntou.

"Mm-hmm." Seth sussurrou. "Obrigado por ser paciente comigo."

Em resposta Evan se espalhou entre as pernas de Seth aconchegando-se ao seu pescoço. Enquanto seus dedos continuaram a atormentar os lábios dele, beijou sua garganta do lado do pescoço suado. Seth arqueado para cima, ansiosamente, respondendo ao ataque multifacetado de Evan.

Evan aproveitou a oportunidade para subitamente entrar, e agora um terço de sua haste longa foi apresentada dentro dos limites do seu orifício já não mais virginal.

"Ai meu deus!" foi à resposta verbal de Seth para a mudança repentina. Mas não houve um gemido de dor.

“Você está bem?” Evan perguntou carinhosamente.

"Apenas me dê um minuto para me acostumar com isso." Então acrescentou: "Ok me dê mais."

Evan respondeu batendo mais seu pênis no orifício de Seth.

"Será que foi tudo?" Seth perguntou, respirando com dificuldade, em um esforço para conquistar a dor.

"Não." Riu Evan, e ele recheou a bunda de Seth ao máximo com o resto. "Agora você tem tudo. Como você se sente?”

Ainda ofegante Seth respondeu:

"Dói, mas é bom ao mesmo tempo. Isso faz algum sentido para você?”

"Parece bom.”

"Foda-me."

"Alegremente.” Evan se afastou lentamente, até que apenas a ponta de seu pênis foi apresentada na bunda de Evan, em seguida, jogou de volta rapidamente até que ele foi novamente enterrado até o cabo.

“Ufa!” Seth exalou quando toda a força do pau de Evan o acertou.

Evan voltou a brincar com os mamilos de Seth quando ele instituiu num lento, mas constante movimento dentro e fora que abalou o corpo de Seth com cada impulso.

O pênis de Seth estava inchado novamente, e Evan deixar ir de um dos mamilos de Seth para pegar a carne ingurgitada. Estava de punhos cerrados, quando penetrou Seth, enquanto continuava a apertar e torcer um mamilo. Os dois homens balançaram ao ritmo da luxúria enquanto Evan mergulhou o pau dele dentro e fora das profundezas de Seth.

"Vou dar a você, cara!" Evan bufou golpeando o orifício acolhedor de Seth.

“Veem. Venha para mim." Respondeu Seth.

Evan explodiu no preservativo, profundo nas entranhas de Seth. Então, quando seu pênis duro começou a esvaziar, Evan puxou para fora, segurando o preservativo.

Diante disso, Seth explodiu também. Seu pênis derramou sobre a mão Evan, e quando a última gota tinha espirrado na pele de Evan, ele levou a mão à boca e lambeu as sobras limpando-as. Então ele se abaixou para o torso de Seth deixando as pernas para baixo, e os dois desfrutaram o calor e a proximidade do corpo um do outro, sem dizer uma palavra.

Evan finalmente falou:

"Então... como foi sua primeira vez?"

"Homem impressionante. Incrível.”

“Você esta bem?”

"Com um pouco de dor. Valeu a pena!” Seth olhou para espumantes olhos verdes de Evan e viu a ternura lá. Ele se perguntou se era possível se apaixonar por alguém depois de apenas um encontro sexual e não período bom em tudo.

## Capítulo dois

Três dias se passaram desde a chegada de Seth em Surfspray. Estava achando que a vida com um companheiro de quarto como Barry era menos divertida do que ele pensava. Barry tinha mudado, mas então, assim que ele tinha. A maior mudança, naturalmente, era que Seth agora admitiu que era gay. Pelo menos, admitiu para si mesmo. Ele ainda não tinha revelado a Barry. Independente do nível de conforto de Barry vivendo em uma cidade como Surfspray, ele fez alguns comentários sobre gays que deixou Seth querendo saber se Barry aceitava-os. Como resultado, ele manteve a sua orientação para si mesmo.

O que se tornou um pouco estranho quando ele quis se encontrar com Evan, e ele queria fazer isso a cada chance que tinha. Eles tinham se reunido duas das três noites desde essa primeira noite. Uma noite, Evan tinha levado Seth a uma luta Greco romana na faculdade, que ambos tinham visto com prazer. Eles tinham ido para a casa de Evan depois, lutaram um apouco, o que, por sua vez levou o outro tipo de quente e suada luta, ali mesmo na esteira. À noite, depois dessa, Evan disse que não estava disponível, e Seth descobriu que sentia muita falta dele. Até se perguntou se Evan foi a um encontro com outro cara.

À noite seguinte, no entanto, Evan sugeriu tomar algumas bebidas, fotografar e jogar um pouco de bilhar. Seth não era muito de jogar bilhar, mas ele fez o seu melhor e teve um respeitável desempenho, mas não ganhou. Eles terminaram a noite na casa de Evan, desta vez não no tatame de luta, mas na cama.

Seth estava caidinho por Evan. Quando não estavam juntos, Evan ocupava os pensamentos de Seth. Seth estava certo de que Evan Wright não era apenas o "Sr. Wright”, mas seu " Sr. Certo”.

Seth saiu a procura de emprego, mas quando lhe foi oferecido um trabalho à noite, ele se recusou. Evan trabalhava nas horas convencionais, e Seth não estava disposto a aceitar um emprego que iria deixá-lo capaz de estar com Evan apenas nos finais de semana.

Ele se formou na faculdade em artes liberais, que não valia muito no mercado de trabalho a nível local no horário normal, ele tentou ao máximo, mas não achou nada adequado anunciado no jornal local ou no site comunitário. Finalmente, ele teve sorte em uma posição ambiciosa numa base local da estação de rádio na Internet.

Ele estaria no ar duas horas por dia, escreveria uma peça promocional do tempo e estaria fora vendendo publicidade no resto do tempo.

"Parece que você têm que fazer tudo, menos esfregar o chão." Evan comentou.

"Isso pode ser o próximo, mas inferno é um trabalho. Eu não sou louco pelo aspecto de vendas, e o salário é uma porcaria, mas o resto está tudo bem. Eu vou precisar achar um quarto de pensão e economizar para conseguir um lugar meu."

Um lugar próprio parecia cada vez mais a ser uma necessidade. Primeiro de tudo, ele e Barry estavam sobre os nervos um do outro. Segundo, ele queria ser capaz de levar Evan para a sua casa, o que não era possível, enquanto ele estava vivendo com Barry. Ele ainda nem sequer saiu do armário para Barry, que continuou tentando apresentá-lo para esta ou aquela garota quente.

As coisas vieram a cabeça de Barry uma noite vagando pelo Questões enquanto Seth e Evan estavam lá tomando algumas bebidas. Eles estavam sentados em uma mesa, e Seth convidou Barry para se sentar com eles. O que ele não sabia era que Barry e Evan já se conheciam, e havia animosidade entre eles. Ele remontava a um acordo que tinha sido feito, quando Evan estava vendendo uma TV de tela grande, que Barry comprou, apenas para vê-la entrar pifar, a primeira noite que ele estava usando. Barry quis seu dinheiro de volta, alegando que Evan tinha conscientemente lhe vendido um abacaxi. Evan insistiu que o aparelho tinha trabalhado bem até então, e Barry deve tê-lo danificado, quando o levou.

Barry foi tão longe que chegou a levar Evan ao tribunal de pequenas causas, onde perdeu o caso. Havia esse ressentimento entre eles desde então.

Seth não tinha conhecimento de nada disso. Embora Evan soubesse que Seth estava com Barry, ele não tinha dito nada a Seth sobre o incidente. É claro que Barry não sabia da relação crescente entre Seth e Evan, até vê-los juntos no bar.

"É esse comquem você está saindo?" Barry zombou. Seth, é claro, não o informou que eles estavam fazendo mais do que simplesmente "saírem" juntos. "Eu aconselho você a encontrar um novo companheiro para beber." Continuou Barry.

Nesse ponto, Seth levantou-se, a ponto de defender Evan, mas ele colocou a mão no ombro de Seth acalmando-o e empurrou-o de volta ao seu lugar.

“Para com isso. Não vale a pena." Ele aconselhou.

Barry virou e foi para outra parte do bar. Evan acertou em cheio Seth com a história de o televisor e a ação judicial. Mas era dolorosamente óbvio que Seth precisava encontrar um novo lugar para morar, e rapidamente.

Ele suportou as farpas de Barry que se repetiram nos dias que se seguiram, até que ele conseguiu seu primeiro salário na sexta-feira. Então ele foi procurar um apartamento. Embora tivesse trazido algum dinheiro com ele de Idaho, estava guardando suas economias com cuidado e não queria gastar o seu último centavo em aluguel. Evan aconselhou-o sobre quais bairros poderiam ser melhor para olhar e quais evitar. Ele estava dirigindo de volta para a casa de Barry quando passou por um cartaz de "Aluga-se” fora de uma casa bonita e bem conservada com uma árvore.

A casa parecia ser maior do que um quarto. Presumindo que talvez o aluguel fosse uma boa pedida, ele parou e tocou a campainha.

Ainda melhor do que uma unidade boa, o aluguel acabou por ser uma casa de hóspedes semi mobiliada na parte traseira da casa. A cozinha era minúscula, mas a sala e quarto eram generosos, as necessidades básicas de mobiliário foram fornecidas, e a casa de hóspedes oferecia muito mais privacidade do que um apartamento.

"Vou alugá-la!" Seth disse impulsivamente antes de perguntar o preço do aluguel ou os termos. Felizmente, eles eram razoáveis, e a casa estava disponível de imediato, condicionada à verificação de suas referências fora o que eles fizeram. A estação de rádio confirmou o seu emprego, e Evan deu-lhe uma referência pessoal. Seth deixou o espaço de Barry.

Na manhã de sábado ele assinou o contrato de arrendamento, pagou em dinheiro para Wynona Williams, sua nova senhoria, e com grande alívio, saiu do apartamento de Barry e entrou em sua nova sede. Ele agradeceu a Barry com gratidão por colocá-lo para cima. Independentemente de como a amizade havia se deteriorado, Barry *tinha* feito um favor a ele, e ele estava sensibilizado.

"Vou fazer o jantar para nós esta noite." Disse Evan ao telefone enquanto dirigia a primeira carga de seu material até seu novo apartamento. Ao invés de alugar um outro trailer, ele decidiu simplesmente fazer várias viagens de carro. Não havia, afinal, nenhuma mobília envolvida.

Então, depois que pegou a última das suas coisas da casa de Barry e levou para casa de hóspedes que agora era sua casa, e parou no supermercado. Lá, ele pegou alguns bifes e algumas costeletas de porco. Também comprou uma garrafa de molho para as costelas, e um pouco de óleo, suco de laranja erva e molho picante de soja, vinagre e especiarias para marinar as costeletas de porco. Ele ainda não tinha perguntado para Evan sobre o janta de domingo à noite, mas ele esperava que Evan fosse agradável. Alguns outros alimentos básicos concluíram as suas compras, e ele voltou para casa para desempacotar e começar a preparar as costelas, o que iriam assar longa e lentamente no forno.

Lentamente, não descrevia apenas como as costelas assariam, também descreviam a forma que os sentimentos de Seth por Evan estavam crescendo: lenta mas seguramente. Seth tinha gradualmente se tornado consciente de que ele tinha caído no amor com Evan. Não, ele percebeu, não era apenas sexo. Não, não era só gratidão por Evan por ele tê-lo apresentado ao sexo gay. E não, não era apenas uma moda passageira. Seth estava bem e verdadeiramente apaixonado por Evan. Embora ele nunca estivesse apaixonado antes, não havia dúvida do sentimento. Era amor, puro e simples amor. Agora, conforme preparava as costelas, ele refletiu sobre sua boa sorte em ter encontrado Evan.

Os reforços não foram tudo o que ficou gravado naquela noite. Quando Evan chegou, Seth beijou antes de deixá-lo entrar, então disse:

"Temos alguma pesquisa para fazer."

“Pesquisa?” Evan perguntou com uma sobrancelha levantada.

"Sim." Havia um brilho nos olhos de Seth. "Precisamos ter certeza se a minha cama nova é agradável e resistente."

"Antes ou depois do jantar?"

"Que tal os dois?"

Mas Seth se envolveu na cozinha, então eles adiaram o prazer, até depois do jantar. Enquanto isso, conversaram sobre os livros, entre viagens de Seth para a cozinha para cuidar do jantar.

Ele tinha comprado cerveja para Evan, bem como uma ampla oferta de cerveja para ele e, cada um tinha dado várias gole nas bebidas enquanto conversavam. Evan perguntou a Seth sobre seu novo emprego.

"Muito legal como eu esperava. Odeio o aspecto de vendas, mas realmente amo o resto.”

"Eu ouvi o seu programa ontem. Muito bom. Você soa como uma personalidade experiente do rádio.” Disse Evan com aprovação. Levantou-se para dispor de uma garrafa vazia na cozinha e pegar uma cerveja fresca da geladeira, despenteando o cabelo de Seth e batendo no ombro quando passou em sua cadeira.

Seth inclinou a cabeça momentaneamente contra o braço de Evan.

"Você sabe como fazer um cara se sentir bem e eu não me refiro apenas na cama."

"Mas isso também, eu espero?"

"Isso, também, com certeza."

Seth deixou as batatas mal assadas e pôs muito molho na salada, mas as costelas, pelo menos, saíram perfeitas.

"Então você não é uma pequena Susie Homemaker[[5]](#footnote-5), mas tem outros talentos." Brincou Evan.

“Claro.” Confirmou Seth, ansioso por este elogio do homem que ele estava rapidamente caindo de amores.

"Você é um aprendiz rápido e está ansioso para agradar e é fácil de conviver."

Seth mostrou o quão bom aprendiz ele foi quando eles tentaram sair da cama novamente depois do jantar.

Deixou de ser um novato, tinha coberto Evan, penetrando-o, embora ele descobrisse que preferia quando Evan estava no topo, que era a clara preferência de Evan também. Seth tinha rapidamente se tornar hábil como um filho da puta, também.

"Tem certeza de que era verde quando te conheci?" Evan tinha brincado com ele.

Deixando a louça do jantar na pia, eles se dirigiram até o banheiro para uma ducha rápida em primeiro lugar, revezando-se em lavar um ao outro. Seth amorosamente ensaboou o pênis de Evan, que começou a ficar semirrígido no processo. Relutante em soltá-lo, mas ao mesmo tempo ansioso para concluir o começar e entrar no quarto, ele ensaboou-se depois as bolas de Evan em seguida, levando-as e sentindo o seu peso. Quando ele passou a mão com sabão em partes mais mundanas de Evan, mesmo naquelas áreas animadas dele. Os braços musculosos de Evan revelavam poder e força. Suas pernas também eram fortes e resistentes e impressionantes. Na verdade, Seth percebeu, não havia uma única parte de Evan que ele não amava.

Depois Evan tomou a sua vez de se ensaboar Seth, os dois rapazes começaram sob o chuveiro e sprays de lavada então às pressas se secaram e correram para o quarto.

"Pronto para batizar a cama?" Evan perguntou com uma piscada.

"Deite-se." Seth rosnou.

Evan estendeu de costas acomodando-se, e Seth abriu as pernas para ele que ficou entre elas, e carinhosamente começou a lavar seu saco. Como sua língua lambia em toda a superfície, enrugado salpicada levemente de pelos, Evan se contorceu e dançou na cama. Para intensificar as sensações, Seth cuspiu num dedo lubrificando-o e introduzindo-o até os limites do esfíncter de Evan. E começou a foder seu dedo. Dentro e fora aprofundou seu dedo, em seguida, acrescentou outro e depois um terceiro, empurrando os três dentro e fora enquanto continuava com a boca assiduamente no saco de Evan.

"Oh, que é tão gostoso." Evan gemeu, e a expressão de prazer do homem que amava, levou Seth para tomar novamente a bola de Evan em sua boca e chupa-o suavemente, sondando com a sua língua quando ele era sugado.

"Eu quero foder você agora." Resmungou Evan e Seth subiu para uma posição agachada sobre ele. Eles não usavam mais preservativos. Com Evan tendo recentemente resultados negativos, Seth sendo virgem até que ele conheceu Evan, e nenhum deles se envolveu sexualmente com mais ninguém, não havia necessidade. O pênis incircunciso de Evan vazava pré-sêmen, e aquelas gotículas brilhando sozinha seria suficiente para pavimentar o caminho para a entrada. Em pouco tempo, as nádegas de Seth tinha se acostumado a tomar pênis e Evan levantar nele.

Lentamente ele abaixou-se até que a ponta do eixo rígido foi bater à porta de seu quarto. A mão de Evan segurou-a no lugar e ajudou a aliviar na bunda de Seth. Com um *pop* rápido, Evan entrou em Seth que se agachou um pouco acima do corpo de Evan, ele penetrou para cima e para baixo, dentro e fora da bunda bem vinda de seu amante.

Enquanto fodia Seth, Evan envolveu sua mão forte em torno do seu eixo carnudo. Elevando seu pênis enquanto transavam, ele provocou a paixão de Seth fazendo-o ferver rápido, em seguida, diminuiu o ritmo de sua mão para evitar que Seth gozasse prematuramente. A mandíbula de Seth contraiu quando seu desejo ameaçou transbordar. Ele se concentrou em curso sobre a borda. Suas bolas estavam fervendo, e ele estava ansioso para derramar seu sêmen.

Queria sentir Evan pulverizar as paredes internas de sua bunda com sêmen, por isso estimulou os mamilos de Evan no mesmo ritmo o pênis dele o montava. Enquanto incitava o surto de Evan, gemia de prazer que sentia diante da invasão anal. Ele estava quase lá agora, e a qualquer momento ele estava prestes a dar uma cobertura em Evan.

"Abra a boca." Alertou, e Evan obedeceu. Seth se inclinou para frente quando disparou uma carga de sementes pegajosa, algumas das quais realmente engrossaram a língua dele. Evan engoliu ruidosamente, e Seth viu seu esperma ondulando em sua garganta enquanto ele engoliu o que chamou de sêmen de Seth. Em seguida, ele disparou sua própria carga no orifício de Seth.

Somente após o pênis de Evan ter murchado seu caminho para fora da bunda de Seth, foi que ele entrou em colapso junto com Evan.

"Obrigado, baby." Evan disse-lhe.

"Eu te amo." Foi à resposta de Seth.

"Eu também te amo, baby." Disse Evan. Era a primeira vez que Evan tinha dito isso. A emoção que percorria Seth não tinha nada a ver com o formigueiro que ele ainda sentia em sua bunda.

## Capítulo três

Dois meses se passaram - meses de pura felicidade na medida em que Seth estava em causa. Questões fora do relacionamento também estavam indo bem. Ele agora estava no ar por mais de duas horas na estação de rádio, que teve o benefício lateral de cortar a quantidade de tempo que tinha que gastar vendendo anúncios publicitários. Na casa de hóspedes alugada estava realmente começando a se sentir em casa e tinha um aspecto mais caseiro também. O melhor de tudo, porém, era como as coisas iam bem entre ele e Evan.

Eles não tinham tido ainda nenhum desacordo pela primeira vez. Evan disse: Eu te amo, vezes o suficiente para que Seth se sentir seguro no relacionamento. Eles encontraram Barry em uma noite, quando Evan tinha o braço em torno de Seth. Não havia dúvida de que eles eram mais do que apenas amigos. Enquanto Barry tinha dado a Seth um olhar surpreendido e desaprovador, o deixou passar sem criar caso. De fato, enquanto Evan estava jogando sinuca e Seth estava simplesmente assistindo, Barry tinha até se oferecido para comprar uma bebida para Seth.

Sim, as coisas estavam indo bem. Seth e Evan estavam juntos muita noites, e Seth ficou impressionado com o quão compatível eram. Uma noite, eles estavam na casa de Seth, assistindo a um filme na TV. Evan estava inclinando no sofá enquanto Seth estava com a cabeça no colo dele. A mão de Evan descansou familiarmente no braço de Seth, que se sentia muito contente.

O filme era ambientado em Nova York.

"Nunca fui a Nova York, baby?" Evan perguntou a Seth.

"Não. Eu fui para Los Angeles, mas nunca Nova York."

"Quer ir?"

“Claro. Mas quando?”

"Você pode tirar um dia de folga, uma segunda-feira? Vamos voar numa noite de sexta-feira, esticar um fim de semana e ficar fora uns três dias. Ver um par de shows, comer em alguns restaurantes interessantes, ir ao zoológico. Primeiro ir no Bronx, não Central Park-que deveria ser seriamente legal. Vamos passear ir até o topo do Empire State Building, caminhar no Central Park. Talvez só explorar os diferentes bairros. Quer dizer, eu quero ver Times Square e Chinatown e tudo isso, mas gostaria de ver onde as pessoas *vivem,* também.”

"Podemos fazer tudo em três dias?"

"Vamos fazer tanto quanto pudermos."

"Eu li que tem passeios de helicóptero."

"E um barco que percorre Manhattan... o Circle Line."

"Nós vamos precisar ficar uma semana!"

"Eu não posso ficar longe do trabalho por muito tempo. E, além disso, seria muito caro. Não é barato. Nem os hotéis e muito menos as atrações. Embora eu não pretenda ir para os restaurantes de alto preço. Há uma abundância de restaurantes interessantes que não custam uma fortuna, mesmo assim eles não são o que você chamaria de barato."

"Você já foi para Nova York antes, então?" Seth perguntou com inveja.

“Duas vezes."

"Com quem?" Pontadas de ciúmes o beliscaram.

"Uma vez com a minha família, a outra vez com um grupo de amigos da faculdade."

Seth ficou contente em saber que Evan não estivera lá com outro parceiro romântico.

Três semanas depois de Evan ter feito todas as reservas necessárias, eles pegaram um voo no início da noite até Nova York.

Após o check-in no hotel, eles pegaram um táxi até o Upper West Side e encontrou um restaurante cubano com preços razoáveis, onde Evan pediu camarão com molho verde e Seth *Lechon asado,* um prato de carne de porco assada. Evan pediu *plátanos verdes,* banana verde, enquanto Seth pediu *plátanos maduros,* banana madura tão doce que ele pensou que tinha gosto de sobremesa. Evan pediu feijão vermelho e arroz amarelo. Seth pediu feijão preto e arroz branco simples. Ambos estavam tão cheios que compartilharam uma sobremesa, uma pequena porção de *flan,* um tipo de creme, e ainda tiveram problemas para terminar.

Apesar do adiantado da hora, as ruas estavam vivas cheias de pessoas, o casal andava, boquiaberto com a atmosfera animada, até que Seth começou a bocejar incontrolavelmente.

"É melhor voltarmos para o hotel. Temos um grande dia pela frente amanhã.” Evan sugeriu.

Desceram a Broadway até que chegaram a uma estação de metrô.

O trem os levou para três quarteirões de seu hotel. Evan tinha ficado on-line duas semanas antes de imprimir um mapa da cidade de Nova York, que ele trouxe com eles, se tivesse cometido um monte de informações para a memória.

Tão cansado como estava Seth, o sexo não estava no programa para aquela noite. O quarto de hotel continha uma cama king-size, Seth estava ansioso para colocá-la em bom uso, mas que ele tinha em mente para aquela primeira noite estava dormindo. Ele se despiu, tomou um banho rápido, escovou os dentes, e caiu na cama. Evan ficou na cama logo atrás dele, e Seth mal pousou a cabeça no ombro de Evan, quando dormiu. Eles poderiam muito bem já ter dormindo em suas respectivas camas de casal, tão bem que eles ficaram juntos durante toda a noite. Seth aconchegou em Evan, que mantinha um braço em torno dele toda a noite. Ele podem não ter feito amor, mas certamente trocaram amor e carinho.

Pela manhã, os dois estavam muito ansiosos para começar. Afinal, apesar de desejarem fazer amor, poderiam fazer isso em casa, também.

Mas explorar a Big Apple? Isso não era algo que podia fazer em casa em Surfspray! Evan, atencioso vendo que Seth ainda estava dormindo, tentou sair da cama com cuidado quando precisou usar o banheiro, mas Seth acordou e imediatamente pilou fora da cama, também.

Eles decidiram saltar o pequeno o café da manhã e ir direto para os passeios. O zoo não estava aberto ainda, então se dirigiram na direção oposta para tomar a famosa balsa de Staten Island, que provou ser uma grande frustração, mas foi à única decepção do fim de semana inteiro. Isto é, a menos que você queira contar a sua decepção por não encontrar tempo para sair para Coney Island, o parque de diversões mundialmente famoso no bairro do Brooklin. Eles tinham ouvido falar muito sobre isso, visto fotos dele, mas não puderam se encaixar em seu itinerário lotado.

Sábado pegaram um segundo barco, que era muito mais satisfatório do que a balsa - o Circle Line passeio de barco em torno de Manhattan, após fizeram um passeio de helicóptero. Entre os dois, eles almoçaram em um restaurante de orçamento pequeno, um grego com ar amigável.

"Nós vamos ao zoo amanhã." Evan prometeu.

Jantaram em um restaurante Mediterrâneo antes de assistirem um show da Broadway e, mais uma vez, estavam muito esgotados para fazer amor. Seth estava desapontado, mas desta vez foi Evan que capotou logo que adentrou na porta de seu quarto de hotel.

Eles dormiram um pouco mais tarde no domingo e depois novamente pegaram o metrô, desta vez para subir ao Bronx e ir o jardim zoológico.

O zoológico era tão grande, e havia tanta coisa para ver ali, que poderiam ter ficado o dia todo e ainda não veriam tudo. Foi com grande pesar que se afastaram para que pudessem visitar o observatório no topo do Empire State Building. Depois disso, foi à vez de visitarem outro restaurante. Turco, desta vez, e depois outro show.

Embora ambos estiverem cansados quando voltaram para o hotel, Seth estava ainda mais excitante do que cansado, e ele não poderia adiar mais e nem Evan queria esperar. Despiram-se, se banharam, e mergulharam na cama king-size com intenções lascivas.

Seth fez uma pausa para beber mais uma vez no corpo forte de Evan. O amante de Seth ostentava músculos firmes, sem nenhuma sugestão de gordura e um pênis enorme. Não era apenas comprido, mas tão grosso que Seth sempre questionou se seria capaz de fechar a mão em torno dele. Ele se projetava para fora do seu ninho bonito marrom, que parecia macio e aveludado. O pênis, porém, não foi nada suave. Ele era alto, firme, forte e inclinado para cima, quase batendo contra a barriga de Evan agora, totalmente pronto para qualquer uso que Seth queria fazer dele. Sugá-lo? Empalar-se sobre ele? Tinha uma ligeira curva para ele, que trouxe a tampa em forma de cogumelo, mesmo mais perto do estômago sem pelos de Evan.

Evan começou agarrando alguns dos pelos do corpo de Seth em seus dentes e puxou-os, o que fez o corpo dele formigar. Ele continuou beliscando-o, agora indo para a direita para a pele acima do seu esterno com os dentes. Evan finalmente chegou ao pau de Seth e começou a tomá-lo.

Seth estendido sobre a cama viu quando brilhantes dentes brancos mordiscaram levemente através dos planos pelos que salpicavam seu peito. Mas a atenção de Seth continuou sendo desviados dos dentes de Evan até onde pênis gigantesco de Evan, estava babando sobre o seu material, a espessura viscosa pingou sobre toda a perna de Seth. Em todos os meses que eles estavam juntos, Seth nunca tinha visto carne de Evan atingir tais proporções impressionantes.

O próprio pênis de Seth estava vazando, também, e balançando descontroladamente em antecipação da foda que Evan estava prestes a dar-lhe, mas o pênis de Evan foi colocando para fora muito mais do que a viscosidade de Seth. Mal podia esperar para sentir o sêmen explodir quente em sua bunda.

Mais uma vez, Evan pegou o pênis de Seth e começou prepará-lo. Sua mão quente era firme quando agarrou Seth e insistentemente puxou a sua carne.

"Você se lembrou de colocar na mala o lubrificante?" Seth perguntou: "Ou devemos usar creme para as mãos do hotel? Está você esta noite demasiado grande para caber em mim sem um pouco de ajuda.”

"Eu pensei que o seu buraco estava com fome." Brincou Evan, deslizando uma mão sob a bunda de Seth e encontrar seu caminho. Seu dedo brincou para cima e para baixo em sua fenda, deslizando para trás e para frente através de sua bunda e fazendo Seth tremer a cada passagem através de seu buraco. "Eu acho que esta noite será grande, baby. Você sabe que me excita. Você acha que pode tomá-lo?” Ele soltou o pau de Seth e agarrou o seu, agitando-o em Seth. "Você acha que pode tirar tudo isso, mesmo com lubrificação?"

Seth assistiu outra bolha de pré-sêmen escorrer do buraco.

"S-sim." Respondeu ele, um pouco hesitante.

"Ou morrer tentando, hein?" Evan brincou.

"Eu morreria feliz!" Seth respondeu, chegando para a ferramenta excessivamente dura de Evan envolvendo sua mão em torno dela. Ele começou pelo monstro de Evan, enquanto este, mais uma vez acariciou a carne de Seth.

"Você consegue cair fora? Vai me deixar empregar as mãos, baby?" Evan brincou.

"Merda, não!" Seth respondeu, puxando a mão como se tivesse tocado um carvão em brasa.

"Então erga suas pernas no ar. Eu quero enterrar naquele lugar agora*.*” Disse Evan. Ele acompanhou as suas palavras com a ação, levantando uma das pernas de Seth para o ar. Seth dobrou os joelhos e puxou-os tão perto de seus ombros quanto pode levá-los, expondo seu buraco para ver seu amante... e o ataque do seu pênis.

Chegando até a mesa de cabeceira, Evan abriu uma gaveta e pegou o tubo de lubrificante que tinha secretamente deixado lá. Ele passou liberalmente sobre a cabeça da haste.

“Agora!” Seth exigia. "Não me provoca!" Evan obedeceu, posicionando sua cabeça na entrada da rampa de Seth. Um arrepio percorreu Seth em antecipação a ferramenta de seu amante mergulhando através de seu esfíncter apertado e enterrando o seu caminho até o túnel.

Um minuto depois, o que ele estava imaginando se tornou realidade. Evan deu uma estocada súbita e meteu dentro dele. Apesar ereção notável de Evan, Seth tomou avidamente e gritou para Evan preenchê-lo. O cilindro de Evan deslizou facilmente até o túnel de Seth alojando profundamente em suas entranhas. Ele começou a balançar seus quadris, engolindo ainda mais de sua captura.

Seth sabia que ele tinha Evan totalmente quando sentiu seus pelos castanhos moendo contra as rugas de seu ânus esticado. O casal trabalhava em uníssono agora, balançando para frente e para trás, Evan encheu o longo túnel apertando de Seth com sua vara grossa. Seth sentiu-se expandir, senti-o pulsar, e sabia que Evan ia gozar muito rapidamente. O pensamento do orgasmo de Evan estava queimando o cérebro de Seth tão calorosamente como a carne de Evan fazia no reto escaldante de Seth.

Seth agarrou seu pênis, ansioso para atingir o clímax, o par gozou em uníssono. Evan queria cuidar de si mesmo, no entanto, empurrou a mão de Seth para longe, substituindo-o com o sua. O pré-sêmen de Seth gotejava tão rápido que estava praticamente escorrendo pelo seu pênis, e lubrificava a mão de Evan.

"Dê-me." Evan insistiu.

“Você também. Passa pra mim. Dê-me seu creme. Veem. Goza comigo!”

Apenas um minuto. Evan bufou, sem fôlego com a velocidade em que ele estava transando com Seth, e com o esforço de tentar gozar.

"Eu quero gozar com você. Vou dar a você em um minuto. Só mais um minuto, baby."

Ele foi fechando seus quadris, seu suor molhado, batendo no peito de pedra bagunçado contra a pele de Seth como um tapa afiada enquanto dirigia seu corpo incansavelmente em sua busca urgente do clímax.

"Dê-me." Seth pediu-lhe novamente, um pouco ofegante agora. “Veem! Goza! Goza!”

O grande pênis espesso foi rasgando-o, enchendo-o tão plenamente que Seth realmente se perguntou se não havia tal coisa como demasiado, perguntando se ele poderia prejudicá-lo, mas, oh, era tão gostoso, tão bom. Ele se deliciava com a sensação de suas entranhas sendo difundidas, com o pênis enorme arrancando tão longe que ele imaginava que poderia senti-lo em sua garganta. Estava todo suado, e seu corpo tremia. Ele estava à beira do orgasmo pura e simplesmente, estava perto de estourar a qualquer segundo.

“Agora! Agora!” Ele gritou quando sentiu seu sêmen quente explodir a partir de suas bolas. "Dê-me agora!" Seu material, branco quente saltou fora da ponta do seu pênis. Foi para cima e depois caiu para trás numa fonte cremosa, em masturbação na mão de Evan.

Foi quando Seth sentiu o pênis de Evan inchar absurdamente, no fundo de suas entranhas, e fanfarrão como ele jorrou em seu orifício. Seth sentiu o calor se espalhar através de seu intestino.

O monstro ainda estava grande quando Evan puxou para fora do ânus de Seth. Ele sentiu as paredes de sua coragem em colapso quando a grande coisa recuou.

"Feliz, baby?" Evan perguntou, enquanto Seth estendeu ao lado dele.

"Sim." Seth sussurrou.

Evan sentou-se, curvou-se e lambeu o pênis rapidamente esvaziado de Seth até que estava desprovida de qualquer traço do creme que havia pintado-o. O próprio pênis de Evan ainda estava meio duro.

"O que deu em você?" Seth perguntou com espanto.

"Eu não sei, mas aposto que você sabe o que deu em você*."* Evan virou.

"Eu nunca te vi tão grande." Seth concordou ainda atordoado com as proporções que Evan tinha atingido.

Eles enrolaram abraçados, Seth apoiado em Evan.

O pênis de Evan estava quase limpo agora, mas ainda pegajoso, se contorcia ocasionalmente, contra a nádega de Seth. Evan enrolou um braço em torno de Seth.

Sonolento Evan murmurou:

"Eu te amo, baby." E Seth se contorceu de prazer, mas sonolento respondeu:

"Eu também te amo." Drenado pela transa selvagem e cansado do longo dia, logo ambos mergulharam em sono profundo.

Na parte da manhã, os dois tomaram outro banho muito necessário antes de sair para ver o quão mais de Nova York pudessem experimentar. Eles tinham um voo para casa no início da noite e teriam de deixar Midtown no meio da tarde. O horário de saída do hotel era de 11h00min, mas a recepcionista concordou em arrumar as suas malas em torno de 15h da tarde.

Concentrando-se principalmente em ver os bairros diferentes, eles desviaram do Harlem para Chinatown, para Little Italy, de Soho a Tribeca, parando para almoçar em um autêntico restaurante chinês em Chinatown. Ambos concordaram que a comida não era nada parecido com o Sun Luck, o restaurante chinês local em Surfspray. Relutantemente as 14he30min da tarde, voltaram recuperando suas malas do hotel, e pegaram um taxi para Laguardia, de onde iriam pegar seu voo de volta.

O jantar foi uma pizza medíocre, adquirida a um preço barato no aeroporto local de comida rápida.

"Eu acho que o fim de semana acabou." Seth admitiu desconsolado. Para adicionar insulto à injúria, ele derramou molho de tomate em sua camiseta.

"Sim, mas nós nos divertimos baby, não foi?" Evan disse, tomando uma das mãos de Seth, que estava descansando sobre a mesa.

"Precisamos fazer isso de novo." Disse Seth. “Em breve...” conforme falava ele tinha outro pensamento. *Talvez na próxima vez que viessem para Nova York, eles* *poderiam se casar!* O casamento gay era legal em Nova York, agora. Ao contrário de seu estado de origem a Carolina do Sul. Mas ele manteve esse pensamento para si mesmo e disse em voz alta apenas: "Nós somos bons companheiros de viagem, não somos?"

"Sim, nós somos." Evan concordou. "Isso é uma coisa boa. É bom saber.” Então ele se levantou, inclinou-se e beijou Seth direto nos lábios.

Nenhuma das pessoas ao seu redor lhes deu uma segunda olhada.

Foi um toque final encantador à sua breve estadia na ‘cidade que nunca dorme.’

Se nunca dorme Nova York, no entanto, Seth e Evan certamente o fizeram.

Seth dormiu bem naquela noite, mesmo que ele tinha ido para a sua própria casa enquanto Evan foi para a dele. Seth perdeu o calor dele junto ao seu próprio corpo, mas ele tinha suas memórias do fim de semana em Nova York. Eram todas maravilhosas, e não apenas o sexo, quando Evan tinha atingido um tamanho gigantesco, que Seth nunca tinha visto antes.

Seth tinha se beneficiado praticamente com cada minuto da visita, até mesmo o tempo que tinha chegado gasto no metrô errado, o "F" em vez do "E", e acabaram no Queens, quando eles estavam indo para Greenwich Village. Ele estava determinado, no entanto, que na próxima vez que fossem para Nova York juntos, seria se casar.

## 

## 

Capítulo quatro

"Mas como você pode ter certeza que realmente me ama? Você nunca esteve com ninguém!”

Não era a primeira vez que Evan tinha falado essas palavras, mas foi a primeira vez que fez com um propósito, um que logo se manifestou a Seth.

As poucas vezes antes, quando ele tinha parecia ter sido sincero, sem nenhum motivo oculto. Seth e Evan haviam trocado "eu te amo" vezes o suficiente, e Seth não pôs em causa o amor de Evan, mas o amor era uma coisa, o casamento era outro. Seth queria todo o pacote de alianças de casamento e tudo. E Evan tinha expressado dois problemas com isso.

Primeiro de tudo, ele questionou se Seth se sentiria da mesma maneira se tivesse tido relações sexuais com outros homens. Afinal de contas, Evan foi para Seth o primeiro e único.

"Seu primeiro amante é sempre especial, baby." Ele disse. "Gay, hetero não importa. Muita gente se apaixona pelo seu primeiro. Mas não dura. Eles têm sexo com outra pessoa, e de repente seu primeiro amor desaparece.”

"Mas não vai. Eu sei como me sinto sobre você. Além disso, eu não pretendo ter relações sexuais com mais ninguém.”

Evan, no entanto, aparentemente o fez, e essa era a questão por trás de seu raciocínio agora. Embora Seth não tivesse questionado a sinceridade dos motivos de Evan anteriormente, parecia que agora estava ansiando por um trio.

"Darei a você a oportunidade de experimentar outro homem." Disse Evan.

"Mas eu não *quero* outro homem. Estou perfeitamente satisfeito com você apenas. E mesmo levando em conta usar preservativos com uma terceira pessoa, a monogamia é certamente mais segura.”

"Quando nos *casarmos... se* nos casarmos, podemos ter a promessa de monogamia certamente. Mas até lá, eu não pretendo fechar todas as minhas opções. E enquanto estou compartilhando a experiência com você, não vejo qual é o problema.”

"O problema é que eu não quero dividir você com ninguém, e eu não quero ficar com qualquer outra pessoa, também."

"Nós podemos ser monogâmicos depois de casarmos... se o fizermos."

"Então, vamos nos casar."

"Não até saber que você já experimentou outros caras e ainda sente o mesmo sobre mim."

Era um argumento circular. Evan não se comprometeria com a monogamia, até se casar, mas não queria se casar sem tentar incluir outras pessoas em sua primeira relação. E Seth não estava nada feliz com isso.

O que era pior, toda a questão da falta de experiência de Seth não era a única objeção que Evan tinha com o casamento. Ele também queria ser introduzido à família de Seth não apenas como um amigo. Evan estava totalmente fora do armário. Para fora e orgulhoso, ele nunca escondeu a sua sexualidade de ninguém. Seth, por outro lado, enquanto se mostrava cautelosamente para fora para o povo de Surfspray, não tinha revelado sua homossexualidade recém-descoberta a qualquer uma das pessoas de seu passado e, sobretudo não a sua família.

Seth manteve contato com poucos amigos da faculdade, mas nenhum deles, apenas Barry sabia que ele era gay. Uma vez que Seth não achava que Barry fosse amigável com qualquer de seus outros antigos amigos de faculdade, parecia pouco provável que a notícia se espalhasse. Tanto quanto os amigos de Seth de Idaho e muito menos sua família, parecia não haver chance de que alguém saber o que estava bem com Seth. Sabendo como sua família se sentia a respeito de gays, Seth não tinha intenção de dizer-lhes, mas Evan fazia questão e não iria deixar qualquer casamento ser mantido no armário.

Então, eles estavam em um impasse. Seth tinha certeza de seus sentimentos, mas parecia que a única maneira de poder provar-lhe era fodendo outra pessoa. O que era uma situação difícil! E mesmo assim, Evan não se contentaria até Seth abrir o jogo com seus pais, um ato para o qual ele estava totalmente despreparado.

Por um tempo, as coisas estavam como antes. Evan e Seth se viam quatro ou cinco noites por semana, às vezes saiam e às vezes apenas ficavam em casa, às vezes na casa de Evan e às vezes na de Seth. Eles falavam do seu amor um pelo outro, apesar de Evan continuou hesitante quanto ao casamento, e de forma intermitente expressava o desejo de se envolver em um ménage à três.

“Para se divertir e dar-lhe a oportunidade de experimentar outro homem."

Seth sempre se opunha a isso, e era ali que estavam as coisas.

Ele continuou a desfrutar de seu trabalho na estação de rádio e quando o funcionário, Jonas, que tinha compartilhado alguns dos trabalhos de engenharia com outro funcionário, saiu da cidade largando o emprego, Seth foi promovido. No ar quatro horas por dia e ainda escrevia scripts e materiais promocionais, ele agora tinha um trabalho de engenharia adicionado aos seus deveres e ficou desobrigado do trabalho das vendas que odiava completamente.

Seus pais estavam começando a incomodá-lo sobre a vinda para "casa" para uma visita. Para Seth, Surfspray era agora a sua casa, mas se pudesse discutir a nomenclatura, ele não poderia argumentar o fato de que devia a sua gente uma visita. Para dizer a verdade, ele sentia saudade deles, mas ainda assim ele temia a visita, tanto mais porque Evan quis acompanhá-lo e conhecer a família de Seth.

Seth não estava pronto para isso! Ele tinha certeza de que seus pais não estavam prontos para isso, tampouco.

Uma noite, quando eles estavam saindo um sujeito corpulento chamado Earl desafiou Evan para um jogo de bilhar. Extraordinariamente bom nisso, ele venceu Evan três jogos de três, para decepção enorme de Seth. Na verdade, Seth parecia mais incomodado com a perda do que Evan.

Após o terceiro jogo e a terceira derrota, Evan sugeriu que deveria comprar para Earl um drinque. Eles não tinham estado jogando por dinheiro, mas Evan disse que algum tipo de perder estava em ordem. Assim, os três sentaram-se em uma mesa desocupada, e Evan pediu sua cerveja usual, Seth sua cerveja de costume, e Earl solicitou um Bourbon com a água.

"Diga, companheiro onde devemos ir para obter alguma ação por aqui?" Ele perguntou sobre o seu copo, olhando no mesmo nível para os dois homens.

"Depende de que tipo de ação você está procurando." Evan respondeu cautelosamente.

"De homem para homem." O campeão de bilhar declarou sem rodeios. "Ou talvez de homem para homem para homem?" Ele levantou uma sobrancelha inquisitiva.

Evan lançou um olhar rápido na direção de Seth e disse:

"Acho que podemos ajudá-lo."

O coração de Seth afundou.

"Posso falar com você um minuto?" Ele perguntou para Evan.

Fora do alcance da voz de Earl, Seth perguntou a Evan.

"Tem certeza de que quer fazer isso?"

Evan não respondeu:

"Você tem certeza que não?" Ele simplesmente colocou a mão no ombro de Seth e disse: "Lembre-se que falamos anteriormente?"

*Evan realmente vai fazer de uma trindade uma pré-condição para qualquer possível casamento entre eles?* Seth emitia um grande suspiro e voltou-se sem palavras para Earl. Ele avaliou-o: Não era ruim. Não que não fosse apetitoso de qualquer forma específica. Ele apenas, bem, ele só não era Evan. Mas parecia que não havia como fugir disto. Um trio na cama com Earl parecia ser uma parte do futuro imediato de Seth. Bem, se esse era o preço do casamento...

Earl e Evan terminaram suas bebidas rapidamente, embora Seth prolongou a sua enquanto pôde. Quando Seth não pode mais atrasar as coisas deixaram Earl em sua Harley, seguindo o carro de Evan, e o trio acabou na casa de Evan em algum momento. Earl surpreso com Seth ter concordado com fundo para Evan, Evan sugeriu a Seth que poderiam sugar Earl ao mesmo tempo. Seth caiu de joelhos e começou a adorar o pênis de Earl, esfregando o monte impressionante através do brim forçando o homem forte. Seth então agarrou o controle deslizante de zíper de Earl em seus dentes e abrindo-o.

O pênis de Earl estava tão duro que não se moveria com a abertura de sua braguilha. Seth puxou e puxou sem nenhum resultado, mas o eixo estava esponjoso colocado em seus limites no brim até Seth desabotoar o botão e libertando o cativo em fúria. Impacientemente arrancou a calça do jeans de Earl de seus tornozelos, ele agarrou o monstro que agora encarou. A cabeça estava babando de espessura, pegajosa com o pré-sêmen a uma taxa prodigiosa, e Evan jogou para Earl um preservativo, que Earl alisou sobre si mesmo.

Então Seth tomou vorazmente na medida em que ele poderia da fúria de carne, mas dois terços do caminho para baixo do eixo e parou, engasgando, e poderia ir mais longe.

Pegando as bolas de Earl, ele começou a apertar com a mão, quando de repente estava ciente da língua de Evan se contorcendo até os confins do seu ânus acolhedor. Ele empurrou a bunda para trás, na tentativa de capturar mais daquela ansiosa lambida oral. Evan agarrou o rosto de Seth, suas unhas cavaram os túmulos da carne, quando ele ficou tão firme sobre eles. Então ele puxou Seth para frente e para trás, enquanto continua seu ataque verbal sobre Seth.

Evan introduzido tanto cuspe em Seth quanto pode, empurrando sua língua para dentro do reto dele. Enquanto isso, Seth continuou a sugar o máximo que podia do pau gigante de Earl em sua boca voraz. Passou a língua para cima e para baixo da parte inferior do eixo gigante enquanto chupou, e enfiou seus dedos nas bochechas de Earl para puxá-lo para frente e para trás em conjunto com movimento de sucção de Seth.

Somente quando Earl o deteve finalmente parou sua aspiração implacável.

"Ei, eu quero ter certeza de ter algum sêmen nas minhas bolas para mais tarde. Eu não sou sempre bom para uma segunda vez." Disse o motociclista. "Além disso, vocês dois ainda têm a sua roupa." Para essa matéria, Earl ainda tinha sua camisa, sapatos e meias, também. Ele não usava roupa intima, mas os jeans ainda estavam em torno de seus tornozelos. Assim, os três se despojaram, deixando cair as suas roupas no chão, e Evan produziu um estoque de preservativos adicionais e puxou o lubrificante da gaveta.

Earl se posicionou de joelhos, de frente para a cabeceira da cama e a parede atrás dele, e encostado na cabeceira da cama. Ele deixou espaço suficiente entre seu corpo e na cabeceira da cama para Seth se esquivar seu rosto da cabeça do pênis de Earl coberto com o preservativo com a boca aberta com cautela. Ele não queria que Earl fizesse qualquer movimento brusco com a seu membro abaixo de sua garganta que ele poderia tomar. Enquanto isso, Evan ficou atrás de Earl, seu pau também revestido com preservativo para a ocasião, e começou a trabalhar a lubrificação no ânus de Earl.

"Mm, é bem apertado, aqui, não é mesmo?" Evan comentou. "Se eu estou tendo muita dificuldade para trabalhar meu dedo ai dentro, como meu pênis irá caber?"

"Vai caber." Grunhiu o motociclista corpulento. "Eu já fiz isso antes. Muitas vezes. É por isso que eu não falo com a minha esposa sobre estas viagens."

*Assim, Earl é casado. Quem poderia adivinhar?*

Seth foi cauteloso quando mais uma vez escorregaram seus lábios ao redor da cabeça delgada do longo pênis. Quando ele tentou ver o quão mais do comprimento de Earl poderia entrar em sua garganta, porém, ele começou a entrar nela. O membro de Earl era visivelmente mais fino do que o de Evan.

Não havia nenhuma maneira dele erroneamente pensar, se estivesse com os olhos vendados, que estava chupando Evan. Seth chegou até o peito de Earl e correu os dedos pelo tapete de pelos, puxando-o.

No quarto de outra maneira silenciosa, os sons dos outros dois homens grunhindo e ao som do corpo de Evan contra o corpo de Earl suor molhado parecia soar alto para os ouvidos de Seth, sobre os sons da sua própria boca chupando. Esta sinfonia sexual incitou suas bolas para o motim e lhes causou estrondo apesar do fato de que ninguém tinha até agora posto a mão em seu pênis.

Com os olhos abertos, Seth podia ver que parte do corpo de Evan estava em posição atrás de Earl, enquanto movia furiosamente seu eixo. Era óbvio que Evan estava montando em Earl sem misericórdia, quando bateu seu pau empurrando para cima de Earl golpeando a bunda de Earl com sua pélvis. Foi igualmente evidente a Seth que Earl estava realmente abusado como isto. Seu pau tumultuou na garganta de Seth em estocadas selvagens que procuravam enterrar-se muito, muito baixo na garganta dele.

Mas essa ferramenta ansiosa era muito longa para caber na sua totalidade. Seth vinha praticando profundamente a sua garganta com Evan há meses e não era mais um chupador novato, mas não havia nenhuma maneira que ele pudesse acomodar todo o membro longo de Earl para baixo de sua garganta. Ele tentou. Ele tentou poderosamente. Mas havia simplesmente demasiada carne dura lá para ele segurar. Aquela excitação não iria até o fim da garganta de Seth, não importa o quão duro ele tentou relaxar os músculos de sua garganta e lutando contra sua garganta subindo.

Gemidos guturais quando Earl se virou para apelos alternativos para os dois homens.

“Sim? Chupe! Ooof! Uh... Foda-me! Foda-me mais difícil! Mais forte! Mais duro! Mais profundo! Mais profundo!”

Seth não sabia se os apelos de ‘Mais fundo’! Mais profundo!’ foram endereçadas a ele ou a Evan, mas sabia que ele estava tomando Earl tão profundo como pôde.

Espremendo o saco do motociclista tão duro quanto ousou, Seth pediu a seu convidado para dar a sua carga à sua boca, e logo ele conseguiu o que queria. Com uma estocada súbita a frente o pênis de Earl impulsionou longe na garganta de Seth cortando totalmente seu suprimento de ar, Earl expeliu o seu sêmen para o preservativo. Seth podia sentir o calor dele no fundo de sua garganta. Então Earl saiu da boca de Seth, removeu o preservativo, e o pôs sobre a mesa de cabeceira.

Seu orgasmo deve ter partido ondulações no trato anal que o pênis Earl pilhou agitado, porque Evan soltou um grito mudo e arremessou seu corpo tão poderosamente contra Earl., que enfraqueceu fora de equilíbrio e caiu na cama em cima de Seth. O pênis de Seth, o sangue ampliava ao clímax ansioso, foi exposto, no entanto, Earl e agora enrolado a mão em torno desse órgão maciço e começou a fode-lo ansiosamente. Seth enfiou a bunda para cima, tão duro como pôde quando Earl prendendo-o para baixo, com estocadas e se moveu rapidamente se esforçando para clímax.

Entre o estímulo de ter tido o pau incrivelmente longo deslizando para baixo de sua garganta e os sons de sua amante saindo na bunda do outro, e a mão do homem forte agora masturbando o seu pênis, Seth não perdeu tempo em chegar a seu clímax muito necessário. Com uma voz alta que ele impulsionou para cima e vomitou um gêiser de porra cremosa criando um jato para o todo lado, fazendo creme nos dedos gordos do homem. Earl mudou de posição e enfiou a mão na frente do rosto de Seth, e Seth lascivamente lambeu seu próprio sêmen da mão de Earl.

Todos se declararam satisfeito, e Earl, agradeceu ao par para dar-lhe muito prazer, colocou suas roupas novamente e decolou na noite em sua bicicleta. Seth e Evan compartilharam de um chuveiro, mas Seth permaneceu mais tempo sob a água do que Evan fez. Na esteira do trio, e apesar do prazer que ele tinha tido no momento, ele sentiu depois um desgosto e uma decepção enorme.

O sexo foi divertido, bom sem dúvida... Mas para Seth, o sexo era principalmente sobre dar prazer ao seu amante e tendo seu prazer. Ele *amava* Evan. Que era algo mais do que apenas uma brincadeira quente entre os lençóis. Este encontro com Earl, bom como ele se sentia fisicamente na época, deixou um gosto ruim na boca depois. Não tinha sido sobre o amor. Não tinha sido sobre dar prazer ao seu amado. Tinha sido puramente animalesco.

Ele também não gostava de partilhar Evan.

Embora ele tentasse se limpar com o sabão daquele sentimento impuro, que estava em sua alma e não na sua pele, finalmente desistiu de tentar afastar o desgosto e a decepção com o spray do chuveiro.

Resignado, se enxugou e caiu na cama. Já era tarde, e amanhã era um dia de trabalho. Evan já estava dormindo, mas acolheu Seth na cama e segurando até sua bunda.

"Obrigado, querido." Ele murmurou sonolento. Um minuto depois, estava roncando.

Seth, no entanto mesmo cansado como estava, ficou ali por um longo tempo antes de finalmente se desviar para o que foi, na melhor das hipóteses, um sono agitado.

## Capítulo cinco

Como se ele não bastasse ter sua mente fervilhando depois que passou a noite compartilhando seu amado Evan com Earl, houve problemas mais no trabalho para Seth. A estação de rádio da Internet não estava indo bem. O novo representante de vendas não inscreveu muitos novos anunciantes, e os velhos estavam investindo seus comerciais em outros lugares. Na primeira, o proprietário da estação tentou estancar a perda de dinheiro, demitindo um engenheiro, disparando o novo representante de vendas, e rebaixando Seth de volta à sua antiga posição em vendas.

Seth estava miserável.

Ele estava quase aliviado e ao mesmo tempo, profundamente perturbado, quando a outra bomba caiu. Áspera com a crise econômica e uma crença geral entre os comerciantes da comunidade de Surfspray que não valia a pena anunciar na estação, uma vez que essa não trazia resultados, Seth não foi capaz de alavancar a publicidade. Relutantemente, a estação teve de deixá-lo ir.

Embora desapontado em perder a renda, e seu trabalho anterior de escrita combinado com estar no ar, ele ficou feliz por não ter que fazer mais vendas. Seth olhou em volta desanimado buscando outro trabalho, mas os tempos eram difíceis, o dinheiro era curto, e os empregos estavam mais escassos do que icebergs no equador.

Após três semanas de procura de um emprego sem sucesso, e ao mesmo tempo, cortando as sugestões de Evan de procurar outro homem para se juntar a eles em um trio, já que ‘Earl foi muito divertido’ *(Não!* Seth pensou, amargamente), que começou a questionar tudo: a sua relação com Evan, se pertencia a Surfspray. Ele estava tão deprimido que a certo ponto até mesmo questionou se ele era realmente gay. Se fosse esse miserável, talvez Evan fosse o homem errado para ele, ou possivelmente até mesmo o gênero errado. Em sua depressão a confusão reinou.

Ele não tinha visto seus pais em muitos meses de qualquer maneira, e sua mãe continuou chamando nos e-mails, pedindo-lhe para, pelo menos fazer uma visita se não fosse para voltar. Ela sabia que ele tinha perdido seu trabalho e apontou para ele todas as posições disponíveis nas proximidades de sua cidade natal. Ele decidiu, pelo menos, voltar para uma visita.

Evan, que certamente estava ciente de que Seth estava chateado e confuso, absteve-se de insistir no ponto de ir para Idaho com Seth, que ficou foi grato. Ele não estava em estado de espírito para suportar o confronto que parecia provável. Evan se limitou a dizer:

"Vou manter a cama quente para você, baby. Não fique longe por muito tempo."

Evan o levou para o aeroporto, onde eles se beijaram apaixonadamente o adeus no controle de segurança levantou mais do que um par de sobrancelhas. Seth quase esperava que ele fosse ser interrompido pelos funcionários e impedido, por algum motivo de ficar a bordo, mas ele navegou através da varredura e encontrou-se no portão, onde esperava seu voo ser anunciado e, em seguida, embarcou com o coração pesado.

Se ele não tinha certeza se pertencia a Surfspray, ele logo se lembrou do quanto ele não se encaixava na pequena cidade de Idaho, também. Sua mãe cumprimentou-o *efusivamente* jogando os braços em torno dele, abraçando-o firmemente, e fungando sobre seu retorno. Ela imediatamente começou a empreender uma campanha para persuadi-lo a ficar em Idaho com sua família, onde ele pertencia.

Seu pai, por outro lado, começou com o pé errado com Seth quase desde o momento que ele pôs os pés na porta. O noticiário da noite foi sobre a luta pelo direito dos gays se casarem.

"Fodam-se bichas." Jack Danninger rosnou. “Se eles querem ter os mesmos direitos que as pessoas normais, deveriam agir como pessoas normais. Pervertidos e malditos.” A notícia foi dada pela âncora do noticiário local, o nacional não os levou para formular a história de tal modo que era evidente a sua opinião foram no mesmo sentido.

Seth se contorcia. Claramente, ou não, pertencia a Surfspray, ele não pertencia a Idaho. Ele quase pediu para ser conduzido de volta para o aeroporto, mas isso não seria justo com sua mãe. Quebraria seu coração, resignou-se a ficar pelo menos uma semana. Talvez então fosse interromper sua breve visita. Ele tinha um bilhete de volta por duas semanas, portanto, e poderia pensar em sair depois de apenas uma semana, mas sentia que tinha que ficar pelo menos esse tempo.

No terceiro dia da visita de Seth, seu pai recebeu um telefonema. O amigo de Jack, Ross foi chamado para um jogo de golfe, mas no decorrer da conversa, Ross mencionou que sua filha da mesma idade de Seth, supostamente iria ao baile do clube de campo, mas seu par havia cancelado em cima da hora.

"Eu tenho uma solução!" Jack acrescentou. "Nosso filho está na cidade, visitando. Tenho certeza que ele adoraria levar Cathy para a dança. Ele ainda é único, Cathy é uma menina tão linda. Tenho certeza que Seth ficaria encantado.”

Seth balançou a cabeça violentamente a seu pai, tentando impedi-lo. Ele veementemente não queria escolta a filha dos amigos de seu pai para dançar. Jack não viu Seth ou fingiu não ter visto, no entanto. Bem nesse momento o telefone celular de Seth tocou, e um olhar rápido para o identificador de chamadas mostrou-lhe que era Evan.

Eles conversaram todos os dias desde que Seth tinha deixado Surfspray. A primeira noite Seth estava de volta a Idaho, ele tinha sido o único a fazer a chamada, num momento em que teve de privacidade para conversar, e no segundo dia, apesar de Evan tê-lo chamado, o momento tinha sido bom, e Seth tinha sido capaz de falar em privacidade.

Desta vez ele não teve tanta sorte.

Ao invés de atender a chamada na frente de seus pais, ele saiu da sala da família e se dirigiu até seu antigo quarto, onde estava hospedado, como ele mesmo atendeu ao telefone falando:

"Ei, espere um minuto. Deixe-me pegar um pouco de privacidade.”

Subiu as escadas, correu para seu quarto e fechou a porta atrás dele.

"Senti sua falta, baby." Ele disse baixinho ao telefone assim que a porta estava fechada.

"Sinto falta de você, também, baby." Evan respondeu em sua sexy voz de tenor. Ao ouvir a rouquidão da voz de Evan, Seth supôs que ele estava nu de pênis na mão. Ele conhecia seu amante tão bem!

"O que eu interrompi?" Evan lhe perguntou.

"Uma situação embaraçosa." Respondeu Seth e brevemente lhe disse o que tinha acabado de transparecer.

"Desagradável, mas não o fim do mundo. Vá, faça o melhor, simule uma dor de cabeça, e a leve para casa mais cedo. Garotas fingem dores de cabeça durante anos. Vire a mesa. Você vai sobreviver. Agora vamos falar sobre algo mais agradável. Você está sozinho?" Sua voz abaixou para um ronronar.

"Isso é tudo que eu sou para você... uma máquina de sexo?" Brincou Seth.

"Não, mas você me excita. Eu te amo, baby. Você sabe disso. Mas é natural que alguém tenha excitação pelo cara que ama. Agora pegue o seu pênis e comece a pensar em mim. Já faz três dias. Você deve ter uma carga grande e agradável acumulada.” Não que Seth não tivesse se masturbado inúmeras vezes em seu quarto no passado, mas de alguma forma, fazê-lo agora era diferente. Seus pais não estavam dormindo em seu quarto, ele tinha um homem do outro lado do telefone, e ele estava falando seu caminho através do ato, não apenas em sua cama gemendo e abafando os sons em seu travesseiro.

“Baby! Você ainda esta aí!” Evan perguntou.

“Uh... Sim.”

“Está pronto?”

"Uh-huh."

"Você não esta excitado?"

"É meio estranho. Mas... sim.”

"Bem, coloque seu pênis para fora, se já não o fez."

Seth levantou-se e trancou a porta de seu quarto. Ele não achava que nenhum de seus pais andaria até lá, mas não se arriscaria! Então ele puxou para baixo seu zíper e pescou o seu pênis ainda mole para fora.

"Pronto." Respirou.

"Diga-me o que você faria para mim se estivesse aqui." Evan levou-o.

"Eu gostaria de deitar-me debaixo de você e que você me fodesse por um tempo."

“Diga-me? O que você está vendo em sua mente? O que estou fazendo com você?“

"Estou deitado de costas, e você está cara a cara comigo. Você está me beijando. Sua língua está sondando em minha boca, tocando em meus dentes e duelando com a minha língua. Seu corpo está pressionando ao meu, e nós estamos nos movendo juntos no ritmo. Ritmo de foda, baby. Nossos corpos são malditos. Você está em cima de mim, e seu corpo me fodendo.”

"Seu pênis está tão duro e tão real. Ele está preso entre os nossos dois corpos. Eu posso sentir isso, rígido como todo o inferno, latejante contra a minha barriga. E está vazando óleo lubrificante, e os sucos de seu pré-sêmen estão gotejando em minha barriga. Meu pênis esta duro e quer atenção, mas agora eu quero dar atenção ao *seu* pênis.”

“Sim?” Evan soprou calorosamente. "O que fazer para isso?"

"Não é o que *eu* quero fazer a ele. É o que *você* quer fazer." Respondeu Seth. "Você quer enfiar seu pênis entre as minhas coxas e foder dentro e para fora. Estou segurando minhas coxas juntas para fazer um controle apertado para o seu pênis. Eu estou segurando-o como um cativo entre as minhas pernas, e eu sou foda cima e para baixo em você enquanto você dirige seu pau dentro e para fora entre as minhas pernas. Estou segurando minhas pernas juntas firmemente para que o seu pênis sente o calor apertado ao redor dele. Você está em cima de mim, me fodendo realmente rápido e furioso. Eu também estou abrindo e fechando os músculos da minha coxa, para que vibram em torno de seu pênis, e alvejando-o.”

"Diga-me o que você está realmente fazendo agora, enquanto está me dizendo isso."

"Estou sentado na beira da cama segurando meu pênis na minha mão. Eu cuspi na minha mão para lubrificar, e eu estou masturbando meu pênis e pensando em você. Estou imaginando a cena que descrevi, enquanto eu livro meu pênis de meu jejum real. E eu estou tentando não gemer em voz alta. Por conta da minha gente, você sabe. Minha outra mão está comprimindo meu saco enquanto eu levando meu pênis tão rápido quanto eu posso ir e pensar sobre seu pênis. Seu pênis sempre me deixa quente.”

"Meu pênis está quase pronto para explodir. Queria que você estivesse aqui... Eu desejo que você o tivesse em sua boca.”

"Gostaria de estar ai, também. Eu posso sentir isso na minha boca. É deslizando para trás e para frente em toda a minha língua, e eu estou rouco minha língua contra a parte inferior, enquanto eu ondulando os músculos minha garganta para que esfregar e contra o seu pulso quando é empurrado para baixo em minha garganta. Você realmente está golpeando minha garganta. Você está de boca me comendo tão rápido... Você está fodendo minha garganta tão profundo. Eu posso sentir seu pênis inchando em minha garganta. É apresentado profundo, e que vai explodir a qualquer minuto... a qualquer segundo... Dê-me, baby. Dá-me a sua carga. Dê-me uma agradável, punhado, suculento grande, mas não na minha garganta. Vazando em minha boca, na minha língua, para que eu possa provar. Adoro seu gosto agradável, sêmen, de espessura salgado. Dê-me agora, baby. *Agora! Agora!”*

A voz de Seth sufocado quando ele mesmo veio seu clímax induzido por suas próprias palavras. Ele veio toda a mão, e seu sêmen pulverizado para o chão, também, grossa pingos como as bolas dele explodiram, pulso após pulso de creme. Ele gemia alto, sem se importar com o fato de que alguém pudesse ouvi-lo.

Então, na outra extremidade do telefone, ouviu o orgasmo audível Evan quando ele, também, explodiu.

"Eu te amo, baby. Eu sinto sua falta." Seth murmurou para o telefone.

"Sinto falta de você, também, baby, e eu também te amo. Muito. E não apenas para o sexo."

"É melhor eu desligar agora." Seth disse com pesar. "É melhor eu voltar lá para baixo antes que alguém venha me procurar. Eu meio que deixei a sala abruptamente. Eu não quero responder a quaisquer perguntas sobre quem eu estava conversando com que precisava de privacidade. Meus pais pensam que eu ainda sou uma criança. Ou pelo menos, é assim que eles me tratam.”

"Eu te ligo amanhã. Amo-te. Boa noite." Murmurou Evan.

"Amo você, também. Boa noite." Respondeu Seth, fechando o telefone e colocando-o ao bolso. Então, lambeu a mão limpa, enfiou pênis para trás em suas calças, e voltou para baixo.



Sábado à noite foi um desastre. Cathy era bonita, sociável, e ansiosa. Ela estava muita a frente. E ficava insinuando que eles parassem de dançar para ir a algum lugar onde pudessem ficar longe da multidão e ficarem sozinhos, apenas os dois.

"Ficar a conhecer melhor um ao outro." Seth sabia o que aquilo significava. Ela estava excitada. Ela queria ser fodida. E ele não tinha interesse em ter relações sexuais com uma garota.

Ela praticamente se jogou para ele. Finalmente tê-lo a concordar em deixar de dançar com ela, ela pensou que tinha tudo, mas insistiu e não lhe deixou escolha, ela fez beicinho quando ele realmente a levou para casa.

"Este não é o melhor lugar. Meus pais poderiam voltar para casa a qualquer minuto. Por que não vamos ter um encontro à beira do lago?" Ela sugeriu, colocando a cabeça em seu ombro.

"É tarde. São quase onze horas, e meu corpo ainda está na Costa Leste. Ele sente que esta tarde para mim. Obrigado por uma noite linda.” Ele terminou o seu pedido de desculpas, desajeitadamente tentando tirá-la do carro.

Ela se virou para ele então.

"O que você é... gay ou algo assim?" Ela rosnou.

*Sim,* pensou. *Sim, eu só.*

Se a visita à sua antiga casa havia lhe ensinado mais nada, pelo menos ele havia afirmado a sua verdadeira natureza. Ele era gay. Não havia como fugir disso. Podia ter aspectos de seu relacionamento com Evan que era perturbador, problemático, mas não havia dúvida em sua mente que ele o amava, e muito menos de que não queria participar de sexo com mulheres.

Decidiu então que iria encurtar sua visita e retornar ao Surfspray. Encontrar um emprego podia ser difícil. Trabalhar os problemas em seu relacionamento com Evan podia ser difícil, também. Mas era o que ele tinha que fazer.

Evan queria que ele assumisse para com seus pais, o *que* agora parecia mais improvável do que nunca. Como ele poderia trazer Evan para casa e contar a essas pessoas.

"Esse é quem eu amo." Seu pai nunca aceitaria ter um filho gay!

Conforme Cathy saia do carro com seu vestido de babados e caminhava até a casa dela, decepcionada e irritada, Seth colocar o carro em sentido inverso e recuou na garagem para ir para casa.

Ele tinha certeza que ela diria algo para seu pai. Ele tinha certeza que o pai dela diria algo para seu pai. Mas ele não tinha a intenção de estar por perto quando o pai ouvisse falar sobre isso e quisesse falar com ele. Ele iria sair antes disso. Voltaria deixar sua gente e chamaria a companhia aérea agora. Ele seria o livre de volta para casa no primeiro voo disponível.

Sim casa. Surfspray era casa. Onde quer que Evan fosse, estava em casa. Ele tinha certeza disso agora.

## Capítulo seis

O reencontro foi memorável. Tudo começou com uma nota alta antes mesmo de chegar a casa para colocar Seth. Evan levantou no aeroporto e beijando-o apaixonadamente, disse a ele que ficou sabendo de uma vaga de emprego.

Seth tinha de chegar a casa bem na hora de aplicar. Mas, primeiro, Evan lhe disse, ele queria dar-lhe uma recepção adequada.

Eles colocaram as malas de Seth para baixo apenas dentro da porta da frente e correu para o quarto. Evan estava vestido com calças, e quando ele abriu o botão o zíper caiu, Seth ficou maravilhado com as dimensões de uma ereção feroz que tinha crescido em antecipação a esta reunião. Furiosamente sob o brim não era apenas seu comprimento, sempre mais que respeitável e circunferência, mas uma enorme excitação que já estava rasgando opalescente pré-sêmen.

Caindo de joelhos, Seth olhou-o no olho e depois começou tomando-o enquanto ele lambia o saco todo enrugado de Evan, levemente peludo.

Evan gemeu e balançou então colocou a mão na cabeça de Seth para se firmar. Uma vez que sua mão estava no lugar, ele a usou para guiar Seth para suas bolas em sua boca e chupou ternamente na esfera delicada.

"Leve ambas ao mesmo tempo." Evan apelou.

Seth fez o seu melhor, sugou o máximo que pôde das bolas de Evan e sondando com a língua para o conteúdo mole enquanto ele continuava elevando pênis grosso do seu amante.

A virilha de Evan estava impregnada de suor saudável de estar confinado naqueles shorts. Era um dia quente, ele suou muito, e toda sua floresta de pelos púbicos, tanto derramamento isso, e as feromônios que ele havia emitido, em antecipação da noite. Durante todo o dia que ele estava ansioso para retorno de Seth e o amor que foi obrigado a seguir.

Inalando o delicioso aroma profundamente, Seth continuou chupando as nozes de Evan e, muito excitado para deixar seu próprio pau sozinho, começou a sua tomada de ereção formidável através de suas calças. O material tinha seu pênis preso, e ele não queria tomar o tempo para despir-se naquele momento, mas ele agarrou seu pênis através de suas calças e moveu a mão para trás e para frente, incitando-o em necessidade ainda maior do que já senti.

"Ei pare um minuto, vamos começar sem roupa e ir para a cama." Disse Evan com voz rouca. Então, Seth correu para fora de sua roupa, soltando-a rapidamente para o chão, enquanto Evan caiu na cama. "É a minha vez." Disse Evan, facilitando os seus lábios para baixo batendo ingurgitadas de Seth.

Como comprimir os lábios deslizou seu caminho apertado, insistente para baixo e para baixo e para baixo do eixo duro de Seth, arrepios tomou posse do corpo de Seth, e um após o outro correu série através de seu quadro. Quando, finalmente, Evan teve seu pênis toda elevando e pulsando dentro de sua boca quente e aspiração, ele ergueu saco de Seth noz na palma da mão em concha e lentamente aumentou a pressão em torno de joias de Seth.

Eles doíam com a carga pesada, e Seth tremia como Evan ritmicamente começou a espremer suas bolas enquanto continua a chupar. Ele virou a cabeça em torno de como ele desceu coluna Seth e recuado de volta até ele, que acrescentou sensação extra e prazer extra para Seth. Lábios de Evan esfregou Seth é ainda mais fortemente do que o habitual como ele usou este pequeno truque. Depois de mais de uma semana de nada, mas mão – de – emprego induzidas, estando de volta com seu amante tinha Seth em vantagem rapidamente. Esta estimulação extra, em cima disso, teve suas bolas logo ameaçando uma erupção iminente. Embora ele não quisesse sair ainda.

"Que tal se eu te foder?" Seth suspirou. Na maioria das vezes, Evan superou Seth, mas ambos eram versáteis, e Evan estava de acordo agora.

"Vá em frente, cara." O galã ofereceu, sacudindo um polegar em direção ao lubrificante que tinha deitado no pronto na mesa de cabeceira. Evan ficou em suas costas com as pernas para o ar. Nessa posição, ele expôs sua roseta piscando para o olhar de Seth, que podia ver que os lábios anais Evan estavam florescendo, inchados e desejosos, esperando por Seth para violá-las e invadir-lhe.

Seth trabalhou o lubrificante para ele primeiro. O dedo médio, com um grande cordão de lubrificante na ponta, aterrissou em seu esfíncter e começou a esfregar a gordura em sua abertura enrugada. Seth viu arrepios nos braços de Evan e pernas.

Entortando o dedo, Seth caiu no interior primeiro conjuntas e espalhar o lubrificante ao redor da borda interna, em seguida, investigaram mais profundamente no canal anal Evan enquanto ele estava lá e, em seguida, apontou-lhe um pouco mais apenas para o puro prazer dela.

"Uhhh - uhh-uhhh." Evan estava gemendo. Então, ele implorou: “Faça-o, baby. Foda-me. Estou pronto. Eu preciso dele.”

Rapidamente manchas do lubrificante sobre a ponta do seu pênis, Seth posicionou seu cogumelo atrasado na porta de entrada para bunda de Evan e deu uma estocada forte para frente. Ele rompeu as barreiras de Evan sem muita resistência e mergulhou para cima, para a apreensão de atingir seu ânus, úmido.

"Simmmmm!" Evan assobiou. "Oh, faça-o!"

Seth fez isso. Mergulhando dentro e para fora, ele enfiou túnel cheio de sua salsicha enlouquecida em Evan, enterrando profundamente a cada estocada dentro e puxando para fora de cada vez, até apertar os esfíncteres e de Evan pegaram em torno de flange de Seth. Nesse ponto, bulbosa ferramenta de Seth foi tudo o que restou apresentado na passagem de Evan inferior, mas um segundo depois Seth estava tocando a todo o comprimento do seu alimento de volta para Evan novamente.

Evan nunca tinha sido um foda morto, mas estava particularmente envolvido e ativo hoje à noite. Revirando os quadris para cima e para baixo na cama, ele intensificou seu caminho para a glória. Cada estocada ajudou a capturar sexo mergulhando em Seth e empurrá-lo cada vez mais a sua coragem. Mas Seth subiu a parada de qualquer maneira, agarrando uma de seus duros mamilos pouco de prazer entre o polegar e o lado de seu dedo indicador, espremendo até que Evan gemeu com a necessidade.

"Oh, simmmm!" Ele gemeu a sua aprovação. E ainda, Seth continuou imprudentemente mergulhar dentro e fora de seu buraco apertado-emocionante. Agora Evan retornou o favor, chegando a até mamas de Seth e agarrando um mamilo.

Em vez de apertá-lo como Seth estava fazendo, porém, ele deslizou seu polegar rapidamente para trás e para frente na parte superior plana. Calafrios em cascata passaram para baixo do corpo de Seth.

De repente, a explosão grande em bolas de Seth, que parecia iminente volta quando Evan estava chupando ele estava ameaçando entrar em erupção novamente e desta vez Seth sabia que era uma ameaça de que seriam realizadas. "Vou dar a você, baby," ele fervia entre os dentes cerrados.

"Prepare-se."

Em seguida, Seth começou bater em Evan com movimentos curtos e afiados que não carregavam Seth em todo o caminho, mas bateu no orifício de Evan impiedosamente como Seth bateu dentro e para fora.

"Para mim também." Evan advertiu em troca.

Evan realmente saiu primeiro. Seth percebi que ele deve ter tocado a próstata de Evan um par de vezes, mas seja qual for a razão, de repente, Evan enrijeceu, arqueou, tremeram, e então ele estava ejaculando maços de espessura creme vazando pela ponta do seu eixo. A espessura sêmen voou por toda parte, um som batendo molhado em barriga de Seth, seu peito, queixo e próprio pescoço Evan.

Como Seth sentiu o derramamento, quente espesso escorrendo de seu corpo, suas bolas estremeceram, e ele vazou uma dose saudável de seu creme.

Evan Seth puxou a ele em um abraço viril.

"Bem vindo em casa, baby.”

“Senti saudade de você, e não apenas por isso, tampouco.“

"Eu fiquei com saudades, também, baby." Respondeu Seth. “Senti a sua falta, também. Você está certo..." Disse Evan. "Precisamos nos casar."

O coração de Seth pulou de alegria a essas palavras... Até que ouviu as próximas.

"Tão logo eu me encontre com a sua família. Você disse a eles sobre nós?”

"Eu nem sequer sai do armário para eles.” Admitiu Seth, suas esperanças agora caindo tão rapidamente quanto haviam subido. "Meu pai estava vomitando usualmente o seu lixo anti-gay. Ou devo dizer ‘*anti-bicha?’* Essa é a sua palavra para nós. Foi veneno puro. Essa foi uma das razões para eu cortar a minha curta visita.”

"Você quer dizer, não foi só porque você sentiu minha falta?" Evan prendeu o lábio inferior para fora em um biquinho falso, mas Seth poderia dizer que por trás da brincadeira, alguns sentimentos realmente magoados estavam à espreita.

"É claro que senti falta de você." Apressou-se a Seth tranquilizar o homem que ele tanto amava. "Mas essa não foi *única* razão." Ele teve que ser honesto.

"Por que você não lhes diz e acabar com isso? Você gosta de viver uma mentira?" Evan questionou Seth, quebrando o abraço.

"Não, mas... eles são meus pais. É difícil.” Sua voz se levantou defensivamente. “É diferente com você e seus pais. Eles aceitam quem o que você é.”

"Então vai, eventualmente até, seus pais. Mas você tem que dizer-lhes, em primeiro lugar. Eles amam você. Não é mesmo? Eles irão acabar aceitando."

“Não tenho certeza... Minha mãe, sim. Mas o meu pai? Você não sabe como ele é.“

"Esse é exatamente o problema. É por isso que eu não vou casar com você. Porque eu não sei do seu pai. Porque você está escondendo-me dele. Tente este cenário para ver o tamanho do problema... Nós nos casamos sem dizer-lhes. Nesse ponto, é claro, estamos vivendo juntos. Eles vêm para visitá-lo. o que eu devo fazer? Sair e ir ficar com um amigo enquanto estiverem na cidade? Fingir que somos apenas colegas de quarto? Podemos obter um lugar de dois quartos só para enganá-los? Caia na real! Se vamos casar, eu quero um parceiro que se assuma e esteja orgulhoso de mim. Não alguém que se esconde no armário com toda a sua identidade. Talvez você não seja o homem certo para mim afinal de contas." Continuou ele. "Eu ia voltar para casa esta noite, pretendia passar a noite aqui com você, mas talvez isso não seja um bom plano depois de tudo.” Com isso, Evan se levantou, vestiu-se e saiu sem sequer beijá-lo e dizer adeus. Deixou Seth na cama, chorando. Era o prelúdio de uma noite insone e miserável.

## Capítulo sete

Evan tinha derrubado Seth com a questão de assumir sua sexualidade. Mais uma vez ele estava com emprego remunerado. Mas sua alegria, no entanto, foi ofuscada pelo fato de que ele não tinha visto Evan em uma semana.

Seth tinha chamado Evan com a notícia de seu novo trabalho, e Evan tinha ficado cautelosamente feliz. ‘Excelente notícia.’ Ele tinha dito, mas com menos do que o seu habitual entusiasmo e sem chamá-lo nenhuma vez de "Baby" ou até mesmo sugerindo que eles se reunissem.

Seth estava dividido entre querer partir para as perguntas, na esperança de correr para lá e evitando em fazê-las preocupado que Evan colocasse um ponto final. Ele ia trabalhar, chegava em casa, assistia a filmes antigos em DVD, apesar de suas noites serem muitas vezes insone, quando ele dormia, seu sono era perturbado.

O novo trabalho era bom. Era uma posição de redator numa agência de publicidade local. Armado com uma carteira de trabalho que tinha feito na estação de rádio de Internet, ele venceu com facilidade sobre o diretor de criação da agência. Felizmente ele teve a clarividência de manter cópias dos scripts e copiar web que ele tinha escrito, e as promoções que ele tinha sonhado, assim como os anúncios que ele tinha criado para anunciantes diversos. Impressionado, o diretor de criação tinha oferecido a ele uma posição muito próxima a uma colisão considerável no salário do que do seu emprego anterior.

Ele deveria estar feliz, mas era difícil ser feliz quando não tinha certeza se ele nunca mais veria o homem que amava.

Finalmente, a noite do sábado seguinte, ele decidiu que não podia permanecer para sempre um eremita, ficar em casa todas as noites sem ir a lugar nenhum, além do trabalho, ou algumas pequenas incumbências necessárias a mercearia. Ele decidiu aproveitar a oportunidade e ir ao Questões.

Talvez ele fosse encontrar alguém sociável para passar a noite. Não um encontro. Nem um novo interesse amoroso. Nem mesmo uma rapidinha de uma noite. Apenas um amigo com quem conversar e tomar algumas cervejas. Quanto tempo ele pretendia se esconder em sua casa, ele perguntou a si mesmo, lambendo suas feridas e repetindo em sua mente a última vez que tinha visto Evan?

Ele abriu a porta do bar hesitante, verificando para ver se estava lá, enquanto se perguntava se Evan estivesse lá o que ele planejava fazer a respeito. Será que ele voltaria e iria embora? Iraria a cabeça para outra parte do bar e o ignoraria? Iria até ele para dizer "Oi" e ver o que Evan respondia? Poderia possivelmente levar a uma grande reunião? Por outro lado, também poderia levar a uma cena desagradável. Então havia até mesmo que considerar que Evan poderia estar lá com outra pessoa?

Como viu, no entanto, Evan não estava lá. Seth imediatamente começou perguntando se Evan estava fora com alguém novo ou estendido em sua cama em cima de algum interesse novo, mergulhando o seu pênis em um ânus novo. Sentiu-se enjoado com o pensamento, Seth quase virou e partiu de lá. Ele temperou-se, no entanto, e deixe a porta fechar atrás dele. Uma vez lá dentro, ele se sentou no bar e pediu uma Bud.

Poucos minutos depois, a porta se abriu novamente. A cabeça de Seth chicoteado ao redor, meio esperando e meia temendo que fosse Evan. Em vez disso, Barry entrou. Suas interações com Barry tinham sido mínimas, mas pelo menos cordiais, já que a raiva de Evan para com Barry tinha se acalmado. Quando Barry viu Seth, ele se aproximou por trás e disse:

“Ei, amigo, como vai?”

"Ok, eu acho." Respondeu Seth com entusiasmo tanto quanto ele poderia reunir... Que não era muito.

Havia apenas outro banco vazio no bar, que era a metade do comprimento da barra de distância de onde Seth estava sentado.

"Quer pegar uma mesa?" Barry ofereceu. Pegando sua bebida, Seth seguido Barry, que estava caminhando para a mesa vazia, que acabara de ser desocupada, ansioso para agarrá-la antes que alguém o fizesse.

Quando eles tinham resolvido na mesa, Barry disse, sem preâmbulos:

"Eu ouvi."

Seth não teve que perguntar o que ele tinha ouvido. Ele sabia que Barry não estava falando sobre o novo trabalho. Seth suspirou, olhou Barry nos olhos, e esperou que ele continuasse.

"Sabe enquanto você estava chorando sobre a sua cerveja? Bem, Evan estava aqui gemendo na sua cerveja. A mesma coisa. Perguntei-lhe o que tinha acontecido. Ele derramou toda a história.”

Seth tomou nota. Apesar de Barry e Evan terem enterrado o machado de guerra, eles certamente não se tornaram grandes amigos. Se Evan tivesse dito tudo o Barry, ele realmente devia estar perturbado pelo fato de que tinham sido separados desde então. Barry confirmou um minuto depois.

“Ele está miserável, homem. Por que você não o chama?"

"Eu liguei para ele para dizer-lhe sobre o meu novo emprego. O que foi uma abertura, se ele queria uma. De qualquer forma, eu não era o único a quebrar o gelo em primeiro lugar.”

"Eu sei, mas, você poderia ser o único a colocá-lo novamente."

"O problema todo é que eu não vou dizer aos meus pais sobre nós, ou que eu sou gay. Eu ainda não me sinto pronto para fazer isso. Pelo menos, eu não penso assim." Ele estava começando a se perguntar se perder Evan foi um preço alto demais a pagar por manter a paz na família.

*Talvez* fosse hora de sair do armário e deixe as fichas caírem onde eles deviam. Mas ele poderia fazê-lo? Será que ele realmente conseguiria lidar com isso, se sua família cortasse por completo? Estava tentado. Será que ele tinha que escolher, no entanto, entre a vida sem Evan e vida sem sua família? Por outro lado, se ele não cedesse e os mantivesse no escuro, esta questão poderia surgir novamente no futuro de qualquer forma, talvez com algum outro momento?

Barry estava olhando diretamente para ele.

"Você ama o cara?"

"Sim."

"Você gosta de viver sem ele?"

"Não." Ele estava lutando contra uma fungada.

"Os seus pais vão ficar sem saber para sempre?"

“Não! Mas...”

"Não, sem mas. Não há 'mas'. Chame o cara."

“Agora! Aqui?”

"Ou isso, ou ir para casa e ligar para ele. Mas chame-o."

Seth fez a chamada. Saindo pela porta dos fundos para o silêncio da noite no estacionamento traseiro, ele discou o número de Evan em seu celular, seus dedos marcaram duas vezes antes de ele finalmente teclou certo e enviou.

Sabia que Evan ao ver o número descobriria que era ele chamando.

Será que ele deixaria cair no correio de voz ao invés de falar com ele?

“Baby!” Evan respondeu.

"Estou em dúvidas. Eu senti sua falta. Eu amo você. Eu não aguento ficar sem você. Venha aqui e tome uma bebida comigo.”

"Dane-se isso. Traga a porra do seu traseiro até aqui. *Agora.* Senti a sua, também. Eu sou miserável sem você. Eu também te amo, você porra, seu filho da puta.”

"Eu vou engolir o resto da minha bebida e estar ai."

"Dane-se a bebida do caralho. Mexa seu traseiro aqui agora mesmo!”

Ele voltou no tempo suficiente para pagar a conta do bar e dizer a Barry.

"Desculpe tenho que ir." Ele sorriu.

“Bom.” Barry respondeu.

Tomando um último gole rápido da cerveja, Seth saiu correndo pela porta da frente em direção ao estacionamento lateral, onde ele deixou sua Firebird. Ele quebrou as leis de velocidade quando correu através da noite para a casa de Evan. Evan estava esperando na porta e o abraçou com tanta força que realmente o machucou. Seth devolveu o abraço descaradamente e eles se beijaram, lábios e línguas sondando. Somente vários minutos depois que eles quebraram o abraço e andaram para dentro.

Eles não tinham pressa em ir direito para o quarto. Evan estava bebendo uma cerveja e ofereceu uma cerveja a Barry, que aceitou e bebeu um gole sedento.

"Eu não sei... eu não sei como dizer aos meus pais." Começou hesitante. "Eu honestamente não sei *se posso* dizer a eles. Eu não quero estar aqui sob falsos pretextos. Não quero perder você de novo, ainda quero casar com você, mas eu ainda não tenho certeza se posso sair do armário com a minha família. Estive pensando seriamente, gostaria de tentar, mas ainda não estou certo se sou corajoso o suficiente."

"E eu ainda não estou disposto a me casar até que você... mas também não estou disposto a ficar sem você. Talvez a gente volte ao caminho que estávamos nos vendo todas as noites, enquanto espero que um dia você encontre coragem, e depois vamos para Nova York e torná-lo legal. Não prometo que não vou pressioná-lo novamente. Mas eu sei que preciso de você na minha vida. Estar separado não é a resposta. Essas duas últimas semanas foram um inferno."

"Eu tenho que encontrar a coragem." Disse Seth. "Eu tenho que encontrar uma maneira de dizer-lhes."

"Eu espero que você consiga." Falou Evan. "E espero que seja breve. Mas enquanto isso...” Diante disso, ele se levantou do sofá, pegando Seth pela mão e levou-o para o quarto.

## Capítulo oito

O amor dos dois era feroz, e não do concurso. Um monte de sentimentos misturados foi derramado quando eles acoplaram na cama de Evan. Desta vez, Seth cobriu Evan. Os olhos de Evan escureceram um pouco quando Seth empurrou-o para baixo na cama, e eles foram ainda mais quando viu o tamanho inchado e a ferramenta de Seth.

"Sim, vai doer um pouco a subir seu orifício." Seth disse. "A carne tão grande como a minha esta noite, não pode ajudar, vai te machucar um pouco, pode estar preparado para gritar. Agora se vire. Agora!"

Evan obedeceu e capotou, mas ele olhou para trás por cima do ombro, perguntando o que tinha dado nele, enquanto Seth saiu o lubrificante e começou a lubrificar o buraco de Evan. Seth esguichou um bocado de gel no ânus apertado de Evan e trabalhou em seu dedo o anel trincado. Ele agarrou o dedo de Seth, e se perguntou se poderia obter seu pênis naquele buraco apertado, mas quando seu dedo deslizou até o reto de Evan e tocaram os nervos fizeram o corpo de Evan corpo para saltar e ele começou a relaxar.

Atingindo debaixo dele, Seth sentiu Evan e sua ferramenta maciçamente inchada. Aquele monstro tinha aumentado para proporções épicas e estava vazando óleo lubrificante como um tambor de óleo com um furo grande. Seth riu, pensando em como ele estava indo virar o jogo hoje à noite.

Ele passou a mão livre para cima e para baixo nas costas das coxas de Evan. Elas eram fortes, musculosas, e agora estavam tremendo de tensão. Todo o seu corpo foi esticado mais apertado do que uma corda de violão, tanto que seu corpo estava tremendo um pouco.

Seth sabia que ele estava prestes a fazê-lo vibrar.

Entortando o dedo, Seth o puxou para fora do reto de Evan, pegando do lado de dentro do seu esfíncter quando saiu, então se endireitou e impulso para trás dentro dele. Ele fez isso várias vezes seguida, pressionou seu dedo do meio apertado para o dedo indicador e levou dois juntos em seu orifício.

"Unnggh!" Seu amante atravessado grunhiu quando Seth esticou Evan saqueando suas nádegas com esse segundo dedo. Seth rapidamente acrescentou um terceiro.

“Ai!” Evan ganiu. Seth levou-os dentro e fora rapidamente, fodendo sua bunda com suas três dedos. "Mmmmm." Evan começou a ronronar, como a dor voltou-se para o prazer e os nervos cantarolaram com o calor.

Seth colocou uma mão sob o peito e o mamilo de Evan beliscando.

"Isso é bom." Disse Evan luxuriosamente.

"Você vai calar a boca e deixe-me fazer você delirar, ou vai ficar falando todo o caminho?" Seth resmungou, sentindo-se particularmente machista esta noite. "Estamos fazendo tudo certo até agora, não estamos?" Então Seth manuseou o mamilo de Evan que enrijeceu enquanto o dedo o apertou mais forte do que nunca. Evan emitido um gemido de algum lugar no seu íntimo conforme o inegável prazer invadiu-o.

"Agora, prepare-se. Eu vou-te foder bem e tão duro que vai doer como se ainda fosse virgem lá atrás.” Seth ficou em posição atrás de Evan. Em um minuto colocou a ponta roxa de seu pênis à entrada da rampa de Evan. Seth tinha manchado de lubrificante toda a cabeça, mas sabia que ia ser desconfortável para Evan, não importa o que ele fizesse. Em seu macho modo, agressivo, ele decidiu não facilitar a entrada, mas através de sua abertura e, em seguida, fazer uma pausa, dando a chance de Evan se acostumar antes de ir mais profundo.

Com um golpe rápido, uma estocada afiada, Seth enterrou a ponta bulbosa dentro do ânus raramente violado. Ao uivo de protesto emitido a partir de boca Evan, e ele mergulhou na cama. Seth seguiu direito para baixo, criticando mais profundo a sua coragem quando caiu em cima dele.

Sentiu-se superapertado em torno da carne inchada Seth. A barriga de seda abraçou a haste de Seth e apertou-a forte, torcendo a carne do seu ânus quando Seth trabalhou de maneira mais profunda dentro dele. Evan sentiu a plenitude desacostumada gemendo e deixou Seth saber.

Seth deu uma guinada para trás, puxando Evan com ele, para que Evan ficasse de joelhos mais uma vez. Então Seth levou para dentro e para fora dele em seis ou sete rápidas, estocadas afiadas. Seth sabia pelos gritos de Evan que o movimento esticava e queimava o buraco apertado de Evan deixando-o mais amplo, mas Seth também sabia que suas estocadas estavam tocando todos os nervos maravilhosos dentro do ânus de Evan e fazer o fogo arder dentro dele.

Seth atingiu em torno de seu mamilo novamente e retomou os ajustes esfregando-o. Evan gemeu quando os dedos de Seth brincaram com o seu estreitamento, e seu corpo começou a intuição e para trás no ritmo dos golpes de Seth.

Era evidente que Evan estava começando a sentir-se bem danado. E condenadamente quente.

Seth recuou quase todo o caminho, até que a flange de seu pênis estava presa no anel apertado de músculos na borda da bunda de Evan. Então Seth avançou a toda velocidade, enterrando ao máximo. Retirando lentamente novamente até que só a sua botão permaneceu no aperto de Evan, ele mergulhou em mais uma vez, mais uma vez enterrando-se totalmente em túnel de Evan. Então, inclinou-se, mordeu o pescoço como um cão e ele fosse uma cadela, e apertou seu mamilo rígido.

O longo, gemido prolongado que saiu da boca de Evan não tinha nada a ver com a dor. Ele estava claramente em uma viagem de puro prazer. Ele começou a bombear forte e rápido debaixo de Seth, que estava tentado a atingir cerca de pênis e agarrar Evan, mas ele não queria apressar o orgasmo de Evan. Ele queria prolongar o prazer durante o tempo que os dois poderiam durar.

Para isso, ele até diminuiu seus golpes, querendo fazer o sexo quente durar mais tempo. Evan não parecia estar interessado, no entanto.

Enquanto Seth estava tentando ir devagar, facilitando dentro e fora do canal de Evan com a medida, se aprofundando, Evan começou a transar mais e mais rapidamente. Seth foi arado profunda e fortemente, com uma torção tipo saca-rolhas no final de cada impulso, e Evan retribuiu a transar contra ele rápido e exigente. Era como se quisesse engolir as bolas de Seth em seu ânus guloso.

Quando se tornou evidente que Evan não poderia durar muito mais de qualquer forma, Seth deixar soltou seu mamilo e estendeu a mão para bater o seu pênis. Envolvendo sua mão em torno dele, Seth masturbou rapidamente, puxando a pele firme e instando-o a derramar sua carga. Ele começou a grunhir como um animal até sua última onda o levou se lançando em linha reta até a cama, vazando sua gosma quando ele caiu abaixo. Sua pulverização quente, grosso, de sêmen encharcado o preservativo e mão de Seth.

Estocada final, que o enviou até a cama de modo rápido e duro que ele se desviou do pau de Seth, que bateu para fora do reto molhando Evan e bateu contra a barriga de Seth. Ele estava tão perto de vir. Dando seu pênis alguns golpes, ele sentiu a onda de sêmen vir a partir de suas bolas, o pulso em seu tubo de sêmen, e então irrompem de sua fenda aberta. *Splat! Splat! Splat!* Ele desembarcou em espessura, pequenas piscinas no traseiro de seu amado.

Evan Seth empurrou de lado para que ele pudesse rolar face a face, e abraçá-lo. Seth, agora de volta em cima do Evan, abraçou de volta o homem que amava o homem que ele tinha perdido tão ruim para o último par de semanas.

*Poderia desistir disso de novo? Será que alguma vez encontraria alguém para amar como amava este homem?*

Mas ele queria mais do que apenas amá-lo, queria fazer amor com ele, se envolver em combates de luta livre frequente com ele, queria ficar ao seu lado.

Ele queria acima de tudo dizer ao mundo que amava Evan, que Evan o homem que ele estava amando, era seu esposo legalmente casado. O que, no entanto, significaria dizer aos seus pais.

Bem, então ele apenas teria que fazê-lo e fazê-lo o mais rapidamente possível. Se ele ia ser uma cena, acabaria logo com isso e buscaria a felicidade.

Tendo acabado de começar seu novo trabalho, ele percebeu que não poderia pedir tempo para se ausentar. Ele teria que esperar por um feriado, aproveitar ao máximo de um longo fim de semana para uma rápida viagem de volta para Idaho. Pelo menos se fosse estranho e desagradável, uma longa semana não seria tão difícil de suportar como uma semana inteira.

Ação de Graças era o próximo feriado chegando... Um fim de semana de quatro dias era um tempo lógico para visitar seus pais.

"Vou chegar em casa para o feriado de Ação de Graças." Disse à sua mãe por telefone, engasgando com a palavra "casa". Idaho não era sua casa em qualquer sentido da palavra. "E estou levando alguém." Acrescentou rapidamente, antes que ele pudesse voltar atrás.

"Oh, que amável!" Disse Irene Danninger. “Qual é seu nome? É sério? Deve ser, se você está trazendo casa para nos apresentar."

"Mamãe... não é uma namorada. É..." Ele quase começou a dizer um namorado, mas percebeu que seria interrogado de novo e desajeitadamente terminou a frase com simplesmente "um cara."

"Oh." Sua mãe parecia esvaziado. "Bem, eu tenho certeza que ele é bem-vindo. Gostaríamos muito de conhecer seus novos amigos. Ele pode dormir no quarto de hóspedes. Você ficará em seu próprio quarto, é claro.”

"Meu velho quarto." Ele não podia ajudar, mas corrigi. Não era seu quarto mais. Quanto aos quartos separados, ele teria que deixar, por agora, a menos que quisesse sair para sua mãe ao telefone!



O voo estava atrasado, mas finalmente o avião pousou e Seth e Evan, que tinha trazido apenas bagagem de mão para a curta visita, foram direto para a agência de aluguel de carros. Em pouco tempo eles estavam na estrada.

"Por que você está dirigindo tão devagar?" Perguntou Evan. "Você está fazendo quase 10 abaixo do limite."

Seth percebeu que estava adiando o inevitável e pressionado o acelerador.

Irene jogou os braços em torno de Seth na porta da frente, e Jack Danninger deu-lhe um tapa viril nas costas. Em seguida, Irene abraçou calorosamente Evan.

"Bem-vindo à nossa casa." Disse ela. "Tenho certeza de que vocês dois estão exaustos depois de sua viagem. Jack irá mostrar-lhe o seu quarto, Evan. Eu tenho que voltar para a cozinha. Fui adiando o jantar enquanto podia. É algo simples. Estou colocando toda a minha energia na grande festa de noite de amanhã." Seria quarta-feira à noite, o dia de Ação de Graças. Seth lembrou muito bem a extravagâncias de sua mãe nos feriados a cada ano, apesar de geralmente ser apenas os três. Eles não tinham parentes na área. Esperava que o jantar de hoje à noite fosse realmente algo simples colocando em cinco quilos de jantar na noite de amanhã, com certeza, e comendo o suficiente para que ele pudesse hibernar durante o inverno.

O jantar foi bastante agradável. Seth não fez grandes revelações, e Irene e Jack aceitaram Evan como um bom amigo de Seth, nada mais. Desde que ele foi educado, agradecido, e um bom conversador, e desde que ele ajudou a limpar a mesa e carregar a máquina, Evan causou uma boa impressão ainda mais na boa Irene, e ela comentou sobre o que um bom amigo Seth tinha.

Evan olhou incisivamente para Seth, que entendeu a mensagem. *Diga-lhes* *Eu sou mais do que apenas um amigo.* Mas ele segurou sua língua e se manteve em silêncio.

Evan o olhou desapontado.

Eles continuaram a conversa depois do jantar na sala de estar. Já era tarde, seu voo tinha sido adiado, e para Seth e Evan, cujo corpo ainda não tinha se acostumado ao fuso horário parecia bem mais tarde. Quando Irene disse que ela e Jack entenderiam se os rapazes queriam ir para a cama, o casal aceitou a sugestão com alívio.

Depois que eles se retiraram para seus quartos separados, Seth saiu no corredor para o quarto de Evan. Na sua batida discreta, Evan o deixou entrar Ele não estava lá para fazer amor, não ousaria na casa de seus pais. Mas ele queria, pelo menos um abraço de boa noite.

"Você irá dizer-lhes?" Evan perguntou com algum alarme, pensando na oportunidade perdida anteriormente.

“Sim... sim. Eu só não achei que era o momento." Disse Seth.

"Então, quando?" Perguntou Evan.

Isso estava ficando perigosamente perto de um desentendimento.

“Em breve. Em breve. Eu prometo.”

Evan abraçou Seth, e eles se beijaram. Seth golpeou Evan em sua nádega e voltou para seu quarto. Sono lhe escapou por grande parte da noite, e quando ele dormiu, muitos de seus sonhos foram desagradáveis.

Os três homens observavam o desfile do Macy na TV no dia seguinte, enquanto Irene passou a maior parte de seu tempo na cozinha. Aparentemente, pensando no futuro para a tarifa de TV que iria seguir o desfile, Jack perguntou a Evan:

"Qual é a sua equipe da faculdade favorita?"

"Eu não sigo o futebol." Disse Evan, quase se desculpando.

"Todo homem com sangue nas veias acompanha o futebol!" Jack declarou de forma agressiva em sua forma usual opinativa. "Só fadas não se preocupam com o futebol."

Seth deu a Evan uma olhada que dizia: *Agora você vê porque eu tive problemas para* *dizer-lhes.*

Evan se moveu desconfortavelmente na cadeira.

Só então, Irene se movimentou dentro da cozinha, dizendo:

"Eu tenho 20 minutos antes de voltar para a cozinha. Eu perdi o Papai Noel?”

*Obrigado, mãe.*

O jantar, quando Irene serviu, era sua extravagância usual. Havia tanto purê de batatas *e* uma caçarola de batata-doce, feijão *e* uma salada, crescente rolos, recheio, molho, e, claro, o peru em si, que foi assado com perfeição e grande o suficiente para alimentar um exército.

"Nós vamos comer isso o fim de semana todo.” Comentou Jack, acrescentando rapidamente: "Isso *não* é uma reclamação!" Toda a família adorava peru.

Assim o fez Evan, mas ele quase engasgou com um bocado quando Irene voltou-se para Seth e perguntou:

"Bem, querido, diga-nos... você encontrou uma namorada? Nós estávamos esperando que você trouxesse para casa alguém especial para o feriado. Talvez para o Natal?"

Era agora ou nunca. Estava prestes a estragar este jantar maravilhoso, mas sua mãe tinha lhe entregado a abertura perfeita. Ele agarrou-a.

"Na verdade, eu *trouxe* para casa alguém especial para o feriado. Evan é o meu 'alguém especial', mãe. Assim como você pode ver...” Compreensão e choque registraram a face de Irene, mesmo antes de Seth terminar a frase com: “Eu sou gay. E é hora de me assumir para vocês. Eu não gosto de viver uma mentira."

Jack afastou a cadeira, com o rosto avermelhado uma mistura de raiva e desgosto, e ele se levantou abruptamente.

"Não meu filho não é um viado! O que você quis dizer com essa merda e arruinar a refeição que sua mãe trabalhou o dia todo?"

"Mas eu *sou* gay, pai. Eu sei que você não gosta, mas um fato é um fato."

"Vá para o inferno!" Foram as últimas palavras de Jack Danninger quando ele pisou fora da sala.

Quando Seth se virou para sua mãe, ele viu que ela estava chorando.

Tanto para o jantar de Ação de Graças.



Com Jack trancado em seu quarto e Irene chorando na sala de estar, nem Seth nem Evan sentiam vontade de comer, também. Ele limpou a mesa, cobrindo todos os pratos meio comidos com filme plástico e colocou-os na geladeira, colocando os alimentos em tigelas e pratos em recipientes e sacolas, e depois colocá-los para refrigerar. Não havia espaço para o peru na geladeira, mas Evan, um escultor habilidoso, tirou a carne restante, achando um espaço na geladeira.

Finalmente só a carcaça foi deixada. Evan estava cético sobre jogá-la fora.

"Sua mãe pode querer guardá-la." Por isso ele a quebrou em pedaços, colocando-os em um saquinho de grande porte, e apertou no congelador. Não havia absolutamente nenhum espaço lá para as duas tortas, mas Evan cobriu e as deixou sobre o balcão.

Irene entrou, observou o que os meninos tinham feito, e ouviu a explicação de Seth sobre a disposição de Evan da carcaça.

"Isso foi muito atencioso de sua parte." Disse ela com um sorriso amarelo para Evan. Apesar de tão pequeno, o sorriso aliviou o coração de Seth um pouco. Era um começo.

Irene colocou um braço em torno de Evan hesitante.

"Peço desculpas pelos costumes do meu marido." Disse ela. "Foi um grande choque para nós dois. Nenhum de nós tinha a menor ideia.”

"Eu acho que o momento foi ruim." Seth arriscou.

"Eu realmente acho que não haveria um bom momento." Disse Irene, deslizando seu outro braço em volta dos ombros de seu filho. "Teria havido um tumulto, não importa quando você disse isso. Você conhece seu pai.”

"Sim. É por isso que eu tive medo de dizer a vocês dois antes disso.”

"Você tem certeza? Você tem certeza que é gay?”

"Sim, claro." Disse Seth com um toque de exasperação.

"Sinto muito." Disse Irene, verbalmente recuando. "Eu acho que foi uma pergunta tola."

"Um, mas compreensível." Evan ofereceu.

"Bem, você sabe que eu te amo." Irene apertou os ombros de seu filho. "Por isso, seu pai te ama, também. Tenho certeza que ele virá eventualmente... mas também estou certa que vai demorar um pouco. É melhor você não contar em voltar para casa para o Natal.”

"Eu não estava contando." Disse Seth.

"Seus pais sabem?" Ela perguntou a Evan.

"Eles não se encontraram com Seth ainda, mas sabem tudo sobre ele, e eles já sabem há anos que eu sou gay."

"Como eles aceitaram quando você lhes disse?"

"Muito bem, na verdade." Ele respondeu com um sorriso irônico. "Eu esperava que fosse o mesmo com vocês."

Seth não pode resistir, dizendo:

"Eu te disse." Em seguida, ele acrescentou: "Vamos ver o que podemos fazer sobre a mudança de nossas reservas de avião. Seria melhor se pudéssemos pegar um voo hoje à noite. Podemos passar o resto do fim de semana em casa.”

"Eu tenho um plano melhor." Evan interveio. Seth levantou uma sobrancelha interrogatória. "Vamos ver se podemos reservar um voo para Nova York." Evan continuou. "Eu disse que me casaria com você se você contasse para seus pais e me apresentasse a eles. Você fez a sua parte do trato. É hora para eu cumprir a minha.”

"Oh, baby, o que quer dizer com isso?" Seth perguntou.

De coração Evan respondeu.

"Podemos ter que esperar até segunda-feira para nos casar, e podemos ter que caçar para encontrar um quarto de hotel em Nova York, sendo este um feriado grande, mas por todos os meios, vamos voltar para casa, para Surfspray como um casal. Nós dois podemos ligar para o trabalho e dizer que houve um problema com nosso voo e não podemos aparecer até terça-feira."

“Parabéns!” Irene disse.

"Obrigado, mãe...” Disse Evan.

"Eu te amo, baby." Murmurou Seth.

"Eu também te amo, baby." Evan respondeu.

"Eu também te amo." Irene falou ao filho. "E tenho certeza que eu vou te amar, também, com o tempo." Acrescentou para Evan.

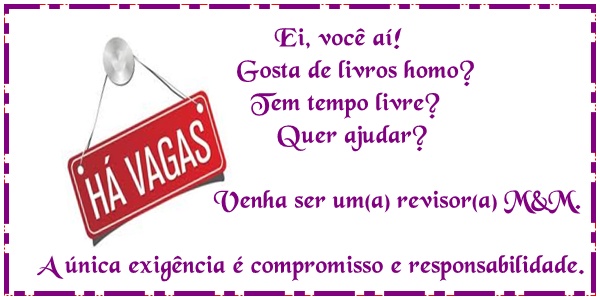
Evan voltou para Seth e disse:

“Agora se apressa no andar de cima e arrume suas coisas, enquanto eu fico no telefone e vejo o que posso fazer sobre a mudança de nossas reservas."

Irene deu uma última palavra.

“Peça a alguém para tirar fotos, o seu telefone celular tem uma câmera e envie para mim. Eu sempre adorei casamentos amor.”

**Fim**

****

**O MeM Books sempre precisa de novos colaboradores, se sabe em Inglês, espanhol, o Nossa linda gramática venha ser mais um dessa família, não precisa ter experiência.**   
 **Caso queira participar desse grupo entre em contato com**[**membooks@hotmail.com**](mailto:membooks@hotmail.com)**/**[**revisorasmm@yahoo.com.br**](mailto:revisorasmm@yahoo.com.br) **Moderadora Grupo MeM Books**  
  
 **Grupo do Yahoo:**[**http://br.groups.yahoo.com/ group/membooks101/**](http://br.groups.yahoo.com/group/membooks101/) **Mediafire do MeM Books:**[**http://www.mediafire.com/mem% 20books**](http://www.mediafire.com/mem%20books) **Blog MeM Books:**[***http://membookss.blogspot.com.br/***](http://membookss.blogspot.com.br/) **Venham nos Visitar!!!**

1.  Barba Van Dyke [↑](#footnote-ref-1)
2.  Pontiac Firebird [↑](#footnote-ref-2)
3.  Luta Greco-romana [↑](#footnote-ref-3)
4.  Bud marca de cerveja [↑](#footnote-ref-4)
5.  Susie Homemaker: Uma referencia a dona de casa. [↑](#footnote-ref-5)